

210 Dup
José Augusto Villas Boas

N.º 4

BREVE ESTUDO

SOBRE ALGUNS ASSUMPTOS

DE

HYGIENE SOCIAL

DISSERTAÇÃO INAUGURAL

APRESENTADA Á

ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO



PORTO

TYPOGRAPHIA DE JOSÉ DA SILVA MENDONÇA

11—RUA DA FABRICA—11

1895

79/4 EMC

ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

CONSELHEIRO-DIRECTOR

DR. WENCESLAU DE LIMA

SECRETARIO

RICARDO D'ALMEIDA JORGE

CORPO DOCENTE

PROFESSORES PROPRIETARIOS

- | | |
|---|---------------------------------|
| 1. ^a Cadeira—Anatomia descriptiva
geral | João Pereira Dias Lebre. |
| 2. ^a Cadeira—Physiologia | Antonio Placido da Costa. |
| 3. ^a Cadeira—Historia natural dos
medicamentos e materia medica. | Illydio Ayres Pereira do Valle. |
| 4. ^a Cadeira—Pathologia externa e
therapeutica externa | Antonio J. de Moraes Caldas. |
| 5. ^a Cadeira—Medicina operatoria | Eduardo Pereira Pimenta. |
| 6. ^a Cadeira—Partos, doenças das
mulheres de parto e dos recém-
nascidos | Dr. Agostinho A. do Souto. |
| 7. ^a Cadeira—Pathologia interna e
therapeutica interna | Antonio d'Oliveira Monteiro. |
| 8. ^a Cadeira—Clinica medica | Antonio d'Azevedo Maia. |
| 9. ^a Cadeira—Clinica cirurgica | Candido A. Correia de Pinho. |
| 10. ^a Cadeira—Anatomia pathologica | Augusto H. Almeida Brandão. |
| 11. ^a Cadeira—Medicina legal, hygie-
ne privada e publica e toxicologia. | Ricardo d'Almeida Jorge. |
| 12. ^a Cadeira—Pathologia geral, se-
meiologia e historia medica | Maximiano A. Lemos. |
| Pharmacia | Nuno Freire Dias Salgueiro. |

PROFESSORES JUBILADOS

- | | |
|---------------------------|---------------------------|
| Secção medica | { José d'Andrade Gramaxo. |
| | { Dr. José Carlos Lopes. |
| Secção cirurgica. | { Visconde de Oliveira. |
| | { Pedro A. Dias. |

PROFESSORES SUBSTITUTOS

- | | |
|----------------------------|------------------------------------|
| Secção medica | { João L. da Silva Martins Junior. |
| | { Vago. |
| Secção cirurgica | { Roberto B. do Rosario Frias. |
| | { Vago. |

DEMONSTRADOR DE ANATOMIA

- | | |
|----------------------------|-------|
| Secção cirurgica | Vago. |
|----------------------------|-------|

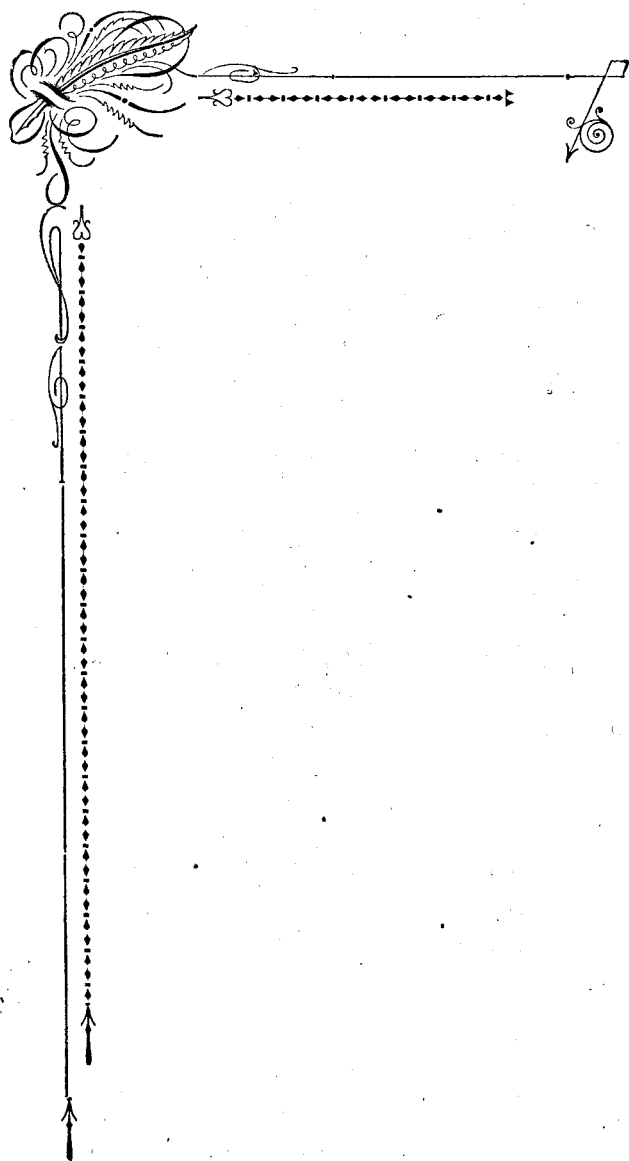
A escola não responde pelas doutrinas expendidas na
dissertação e enunciadas nas proposições.

(*Regulamento da Escola* de 23 de abril
de 1840, art. 155.º)

Ao meu presidente,

o Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr.

Dr. Antonio d'Oliveira Monteiro



INTRODUÇÃO

Medicina est conservatio sanitatis et
curatio egritudinis.....
Avicenne—Cantica translata ex ara-
bico in latinum.

A' medicina vai sendo diariamente distribuido um maior quinhão de problemas que a sociedade lhe confia. Aos antigos asclepiades não se pedia mais que a arte curadora de males corporeos, e as suggestivas inspirações de semi-deuses que a humanidade venerava n'elles como habitantes de templos.

Se para então bastava ao medico um remedio ou um conforto, hoje a sociedade tende a escutar-lhe a direcção suprema do seu viver, o sabio conselho para as suas leis, a irrecusavel norma pedagogica, que só pela sciencia pôdem ser fornecidos e ao medico confiados.

Para tudo é forçoso contar com a auctorisada voz dos que — em sublime occupação — procuram no proprio trabalho intellectual o

maior bem do seu semelhante. E o homem, sempre commodista e desagradecido, não se contenta já com a therapeutica, nem o anima a probabilidade de cura; manda o medico moderno á charneca da Hygiene, explorar o recondito eden, em que possa repousar, tranquillo d'immunidades, os ambiciosos sonhos de uma vida eterna. Em toda a parte o medico, e em toda a parte bem.

Avicenne, n'uma previsão assombrosa, como muitas que hoje nos forçam a venerar as remotas civilisações, collocou na sua definição de medicina, a hygiene antes da therapeutica. A revolução de Roger Bacon impondo por toda a parte a soberania da «observação», construiu o alto suppedaneo em que hoje a Hygiene domina todo o acampamento da medicina e recebe a vassallagem de todas as sciencias.

*

* *

Necessidades sociaes existem, que durante largo tempo não receberam da hygiene o menor bafejo benefico; e todavia se impõem hoje ao seu estudo, fertil em utilidades, imprescindiveis depois de conhecidas.

E d'esse grupo, o thema d'esta dissertação, parecerá talvez aos profanos estar fóra da fronteira dos conhecimentos medicos, e ser elle a futil recompilação do que o instincto ensi-

nou ao homem quando acompanhado se viu da metamorphoseada costella. Se assim fôra, se o estudo de que nos estamos occupando não interessasse tão profundamente ao homem e á sociedade, não iríamos carrear sobre nós, com tão ingrato trabalho, as vistas más dos que, pudicos incomprehendidos, apenas toleram conselhos á tremula voz dos velhos.

E se estes sempre foram consultados em tão melindroso assumpto, como venerando repositório de conhecimentos vulgares; — sem querermos desauctorisar o apressado ciciar de vaidosos paranympchos ao ruborizado ouvido de um nubente, — ousamos declarar que ha ainda na pratica matrimonial, algo de immoral e aviltante, que não se expulsa com rapidos avisos.

Desde a mais remota antiguidade, em todos os livros de religião corporea e espirital, de Moizes até Hippocrates, se encontram maximas e preceitos, referentes á união sexual. Mas, embora esboçadas se encontrem, n'elles já, muitas das modernas theorias, falta a esses dictames a causa justificadora que lhes dê auctoridade, e a muitos d'elles, a razão de ser que a hygiene hoje lhes nega.

O «princípio da auctoridade» ha muito cahiu no tribunal da sciencia e os mandamentos religiosos já não seriam imposições de moralidade se a «observação» e o «juizo» os não aconselhassem ao homem.

Seriam pois perdidos os versiculos do Genesis, o empirismo hippocratico e a luxuriosa

douctrina d'Avicenne, se o methodo experimental moderno não terminasse com a escolastica medieval, que servia apenas com eloquencia a hygiene, que se debatia entre theorias gregas e arabes.

Quebraram-se felizmente as cadeias que tantos seculos manietaram a civilisação; e a medicina, onde nunca faltaram valorosos soldados, hasteia na vanguarda a bandeira da hygiene.

Recrutas indignos de tão honrosa investidura seríamos nós, se ao prestar juramento não recordassemos a sua missão primeira — bem procrear — para que os beneficios lhe sejam louvados, antes de sentido o coração fetal.

•Se as paginas que vão lêr-se desenrolam a subida importancia do assumpto, patenteiam tambem a deficiencia do principiante, cujo primeiro erro foi medir as forças da sua competencia pelo enthusiasmo que um elevado estudo desperta.

Felizmente, em tão ardua tarefa, teremos o proveitoso auxilio de muitos hygienistas que se dedicam a tão delicada occupação, e hão-de desagravar-nos de boa parte da pesada empresa a que confiadamente mettemos hombros.

I

Vantagens do casamento. — Inconvenientes do celibato. — Filhos legitimos e illegitimos

Não é isento de fundamento o preconceito social que attribue ao homem casado um grau mais subido de superioridade e de confiança, nas relações mundanas que os homens entretêm entre si.

Sem pretendermos averiguar o modo como tão interessante facto se registrou no espirito das gentes, é util saber, que na concorrência tumultuaria ao bem estar social, o matrimonio é força muito poderosa para a sua conquista.

Os cargos de respeitabilidade, os titulos honorarios, a confiança publica ; tudo, enfim, que necessita no homem um valor intrinseco de moralidade, são fóros que a opinião publica entrega sem reluctancia nas mãos de homens casados, como mais seguro apoio da sua tranquillidade.

N'este viveiro de preconceitos, em que todos somos forçados a terçar as armas pela vida, a certidão matrimonial atrahê todas as sympathias, e abre largamente ao seu apresentante as ferrugentas portas de uma carreira ambiciosa.

N'uma bella pagina da sua «Hygiene de noivos» diz-nos Jacques Nattus, esplendido de graça e verdade, o seguinte :

«A palavra d'um homem casado tem mais «valor que a d'um celibatario ; os juizos que faz, «são por principio accêites, e, se se discutem, «não são repellidos de «parti-pris».

«Um homem casado tem o direito de ser «sentencioso, ás vezes mesmo pedante ; pôde dizer cousas de nada, ou banalidades, sob uma «fôrma solemne ; desculpam-o, dizem que é um «homem sério. Pôde usar do paradoxo facil, da «ironia estereotypada, do gracejo duvidoso ; que «se lhe acha espirito. Em circumstancias identicas, o celibatario é classificado de «prud' homme», leviano, ou acrobata licenciado».

«Na nossa sociedade onde o favoritismo «exerce uma acção preponderante, onde as influencias, as protecções decidem muitas vezes «da posição e da fortuna das pessoas, o homem «acha no casamento sustentaculos, auxilios, molas propulsivas, que faltam a maioria das vezes aos manchados de celibato».

Profissões ha, para as quaes a vida conjugal é sufficiente garantia de bom exito ; e d'alguns miseros distribuidores de memoriaes sabemos nós, que terminaram o seu fadario tris-

te de pedinte, emmaçando os seus documentos com o laço do hymeneu.

Será isto a banal consequencia de que é mais facil a lucta da vida a dous irmãos d'armas, unidos pela cadeia d'um unico fim, interesse e sentimento, do que ao isolado peão confiando apenas na adaga do seu valor?

Será; mas outros motivos d'ordem scientifica, capitulados na hygiene, nos dão tambem a razão de ser d'uma tal superioridade.

São as estatisticas de Bertillon que, no presente assumpto, prestam mais concludente demonstração do valor real do casamento. Meio prophylactico por excellencia, tanto afasta o homem dos desvarios sociaes, como o conserva n'um viver regrado, prudente e capaz de prolongar-lhe a existencia.

Bertillon confirma-nos, com a certeza numerica das suas pacientes estatisticas, que a mortalidade é muito menor nos individuos casados, do que — a idade igual — nos celibatarios. A causa d'isto, que naturalmente se antevê, e que as estatisticas revelam, é uma diminuição notavel de doenças nos individuos casados, isto é, uma melhoria de sorte, com que as familias socialmente perfectas, levam grande vantagem aos ajuntamentos temporarios ou de passe.

Não é apenas este o apperitivo matrimonial que Bertillon, Brochard e Monod nos offerecem nas suas estatisticas. Guardadas as proporções numericas, o nivel social e intellectual, e comparados nas mesmas epochas da vida; os celi-

batarios dão maior contingente de loucos, suicidas, ebrios, prostituidos e criminosos.

Estas vantagens de bem-estar e de economia vital que os individuos gozam, estendem-se á sua próle ainda com maior liberalidade. Socialmente distinctos, o filho legitimo e o illegitimo, legalmente differenciados, soffrem ainda a separação hygienica, que as estatisticas em questão, tristemente nos patenteiam. As creanças illegitimas são mais doentes, portanto mais votadas á morte; se a adultos chegam, é tambem n'ellas que se recruta o grosso do exercito de vicios e crimes, primeiros aboletados de hospitaes e cadeias. São elles que enxugam as lagrimas d'este valle de miserias, para que o seu semelhante possa passar livremente a pé enxuto.

*

*

*

Evidentemente se patenteia a repercussão depressiva que a sociedade soffre com tão crescido numero de males individuaes; mas infelizmente, não pára ainda a caudal de calamidades que o celibato arrasta.

O celibato, não só diminue o numero de homens prestantes e uteis, como desfalca um paiz no tributo de sangue, cujo pagamento, Deus foi o primeiro a aconselhar-nos muitas vezes: «crescei e multiplicai-vos.»

Que o crescimento do nosso valor se alcan-

ça pelo matrimonio, parece-nos que rapidamente o esboçamos já no presente estudo; mostraremos agora que a multiplicação das unidades humanas, é operação que melhores resultados dá, quando executada por factores legalmente unidos. Estes, segundo dizem ainda as ferteis estatisticas, têm mais filhos a engrinaldar-lhes a existencia, do que os ajuntamentos genesicos apparentemente legaes. Acrescentando a este desfalque o que constantemente produz o «monsieur qui passait et qu'on n'a pas revu», de A. Dumas, avaliaremos o enorme roubo d'individuos que á sociedade fazem os amaldiçoados de S. Paulo. São realmente muitos os «qui espargent semen suum per terram», e longe vai o tempo em que uma noute de folia dava a Napoleão um exercito.

Não evitaremos ao rei da fauna terrestre, difficilmente differenciado dos seus subditos, a vergonha de confessar-lhe que é aquelle desfalque a obra premeditada de um crime, e mais raras vezes, o esgotamento precoce de um libertino.

A função sexual impõe á animalidade, por seus attractivos, a sublime occupação de procrear; mas requinta de belleza essa função, quando mirada pelo prisma regulador, que onerosamente multa os viciosos na moeda de gozo desfalcado.

Função sublime em seu fim, e maravilhosa em argucias de conservação, mantem o homem n'um equilibrio de saude, força e ventura: tri-

pé mais que potente para supportar o supplicio da vida.

Quando o homem de nervos gastos pelas vibrações continuas a que a civilisação os força, não se envaidece entusiasta na missão de «multiplicar-se», tem o triste destino de augmentar a concorrência, assustadoramente enorme, das perversões sexuaes aos lupanares «fin de siecle». Se por uma idealisação doentia do seu cerebro, ou nato egoismo, o homem se conserva celibatario; se os monetarios esforços empregados não lhe são compensados pelo gozo procurado nos actos genesicos e confortativo socego da familia legalmente formada; mais um perigo o espera, do qual difficilmente poderá esquivar-se. Referimo-nos á *governanta*.

A natureza e o fim do nosso estudo, não nos permitem considerações sociaes sobre estas noivas *in extremis*; nem nos seria relevada a descripção d'estes falsos *ménages*, sobejamente conhecidos de todos.

O homem acha-se ahi em mortiferas condições de enervação e tédio, sem animo para rompê-las ou vontade de conservá-las. A possibilidade de ter filhos é um espectro, e as aproximações genesicas, nada mais são que simples obsessões da «carne»: n'estes thalamos conjugaes, julgariamos que o «homo sapiens» de Linneu estava formando o Caim das gerações d'hoje.

O homem que em todas as classes alardeia o seu amor pelo bello, e emotividade para os sentimentos elevados, o animal que pela mulher

se fez poeta ou guerreiro, nem sempre encontra nos seus actos genesicos, algo de sublime que subjugue a sua animalidade e patenteie a elevada finalidade da sua missão social. Ter filhos, perpetuar um nome, formar e vigorisar uma intelligencia, educar uma alma; só o podem fazer entes venturosos para quem a felicidade está entre os sorrisos de uma mulher e d'uma creança, e as ambições não ultrapassam o limitado horizonte de um ninho d'amor.

Este sentimento, que civilisou o homem e remodelou sociedades com o auxilio da maviosa voz dos Zoroastros e dos Christos, quedou-se n'uma emotividade objectiva, ou contrabando de prazer, como se o cerimoniaal da procreação se limitasse ao casual encontro de dous sêres.

Temos para nós a intima convicção de que muitas nodoas sociaes não manchariam a historia do homem, se elle fosse compativel com um verdadeiro amor: os que com vehemencia amaram aos dezeseis annos, poderão ser uns libertinos como lord Byron, mas nunca criminosos como D. Juan.

O estudo da hygiene do amor, sentimental, elevado, attracção d'almas, emfim; não está na alçada das nossas forças, nem o programma d'esta dissertação consentiria que o fizéssemos. Que se conserve pois tal sentimento entre os sarcasmos do seculo, como ridicula velharia que acompanhou capa e espada; que as almas transmigradas dos velhos trovadores, refugiem avaramente, no dedalo do seu soffrer, a ventura amarga que se chama amor: a sociedade

dispensa-lhe a interferencia no casamento ; e os homens muitas vezes o afastam da procreação.

Digamos comtudo — consente-o a natureza do nosso estudo — que a sympathia entre os esposos é elemento de grande valor para a manutenção da hygiene corpórea. Os méros enthusiasmos plasticos, e mais do que isso, os casamentos de conveniencia, facilmente nos saciam d'um desejo que não foi uma aspiração, e geram depressa o tédio que nos impelle para a libertinagem.

No capitulo seguinte, incidentemente, se encontrarão ainda algumas vantagens do casamento, tanto mais praticas e prestantes, quanto é certo que o organismo humano não poderá prescindir do moderado exercicio das suas funcções sexuaes. Calamos, como se vê, o benefico desvio sexual que o matrimonio póde impellir a um pervertido, e egualmente, conservamos em silencio os variados casos de perturbação morbida em que o medico prescreve o casamento. Estão fóra de area d'esta dissertação, razão esta, para que rapido evitemos tão escabroso divagar.

II

Relação entre os actos genesicos e a saude. — Castidade. — Libertinagem. — Esterilidade. — Fraudes. — Copula, posição, numero, interdicção. — Abluções.

Todos nós temos, mais que uma vez, ouvido fallar nas causas morbidas que o vulgo identifica com a função sexual. Conhecemos em demasia exemplos de excesso genesico, que levam o homem a uma cachexia de juventude, sem outra causa apreciavel, alem da libertinagem provada do paciente. Por outro lado, não nos podem ser extranhos alguns caracteres typicos de nervosismo, em que unica causa se aponta, a falta de actos procreadores para que o homem é constantemente chamado pelos excitantes da lubrica sociedade.

In medio stat virtus: é facil dizel-o, aos que guiam suas praticas por aphorismos, mas achar a resultante do intrincado problema, não é rapida tarefa, attentas as unidades de temperamento

individual e de predisposição morbida que jogam constantemente na avaliação do producto maximo da funcção genesica.

As antigas auctoridades medicas e religiosas — que sempre a religião esboçou os primeiros rosicleres d'uma civilisação — teem prescripto maximas abundantes, que guiem o homem no labyrintho da vida conjugal e o premunam dos excessos a que ella nos convida.

Hippocrates, Mahomet, Zoroastro, Christo, S. Paulo, S. Francisco d'Assis e muitos outros, que se dignaram volver o seu conselheiro intellecto para a voluptuosa humanidade, fizeram ouvir a auctorisada palavra, para reprimir os demasiados estreitamentos lubricos, a que o homem é constantemente convidado. Não cahiu felizmente em terreno esteril o sabio e proveitoso conselho dos venerandos ensinadores, pois que, apesar de todas as tentações mundanas, e momentosos instantes de perigo, o homem conserva ainda alguma cousa de puro e primitivo na exteriorisação dos seus affectos e no ceremonial do seu sacerdocio genesico.

«No homem, diz Mantegazza, a grande influencia dos centros nervosos, assim como as «continuas perturbações que lhe veem do meio «em que vive, podem a todos os momentos fazer-lhe experimentar falsos desejos, ou contrariamente, fazer calar n'elle as mais imperiosas «necessidades; por isso elle pode ser levado a «peccar por muito, ou muito pouco amor; d'ahi «todas as difficuldades d'uma sabia hygiene genital.»

Mas, como a abstenção sexual não póde ser a norma seguida pelos respeitadores do fim do homem, nem tão pouco a nossa existencia social e finalidade organica consentiriam uma tal aberração, forçoso é evidenciar no presente estudo, uma norma de procedimento, uma regra de vida marital, que complete a curiosidade dos que se dignarem buscar aqui conselho, e reconhecer licção no objecto d'este despretencioso trabalho.

«E' necessario conhecer até que ponto a castidade favorece a saude, a longevidade, a energia do pensamento e do sentimento, e os limites que ella não póde ultrapassar para que se não perturbe a harmonia da vida resultante do funcionamento regular de todos os órgãos. Parece a principio, que poupando um producto tão raro como o esperma e economisando a força que se gasta em todo o *accouplement*, o individuo accumula uma importante reserva de forças, mas isto não é verdade senão em parte, e é difficil precisar o grau de castidade necessario á conservação da saude.» ⁽¹⁾

Todavia julgamos mais proveitoso evidenciar, em primeira linha, os inconvenientes de em demasia nos entregarmos nos braços nús da voluptuosidade. Haverá (crêmos nós) mais abusos a reprimir com a exposição dos perigos a que elles conduzem, do que castos a afastar da clausura em que dormita a sua sexualidade.

Os abusos sexuaes, principalmente quando a luxuria requinta d'elegancia em excitações

(1) Mantegazza, Hygiene do Amor.

sabiamente combinadas, produzem uma depressão morbida em todo o nosso organismo.

As faculdades intellectuaes são as primeiras a resentir-se; a memoria, a attenção, a reflexão, a vontade e a resistencia ás fadigas do pensamento, enfraquecem rapidamente.

Ao contrario, algumas vezes se exalta a imaginação, a eloquencia e o sentido musical.

Se os excessos continuam, a actividade e o movimento podem ser compromettidos; ha grande prostração de forças, hypersthesia de todos os sentidos, irritabilidade e agitação provenientes da quebra de saude, cujo conhecimento se adquire desde logo.

A digestão difficulta-se tambem, ha algumas vezes bolimia e constipação de ventre (*coitus morbis ex pituita commodus...*) (4)

O individuo que abusa dos prazeres genesicos, pode cahir em verdadeiro marasmo que o leva directa ou indirectamente á morte.

Todavia, é quasi sempre indirectamente que os excessos venereos victimam os seus possessos. A maioria das vezes, é a fraqueza e o emmagrecimento (*bon coq n'est jamais gras*) que tornam o organismo mais vulneravel aos agentes externos e ao desenvolvimento de germens morbidos latentes: a tuberculose, o cancro ou uma epidemia reinante, facilmente trazem a morte a estes individuos.

Os proprios órgãos genitales se resentem da influencia directa do seu abuso. E' uma das

(4) De morbis popularibus.

causas de impotencia para o homem ; e para a mulher, é o peor predisponente de affecções uterinas, que, como é sabido, abundam em todas as filhas de Eva, a despeito de todos os outros cuidados hygienicos que não cerceiam aos seus órgãos sexuaes.

«O abuso do coito, pelas perdas chimicas que inflige ao organismo, pelo dispendio de influxo nervoso que necessita, e sobretudo pela congestão chronica, que determina no centro genito-espinal da medulla, predispõe singularmente ás nevroses, doenças cerebraes e medulares.» ⁽¹⁾

Segundo Rosenthal, Russel e Wirchow, os excessos sexuaes e a masturbação podem respectivamente produzir myelites ou a atrophia da medulla ; o que, de resto, se acha já tenuemente esboçado em Anaxagora que notou a fraqueza do rachis proveniente de effusões frequentes de semen, e partiu d'esta observação para a conclusão de que o esperma derivava da medulla.

*

*

*

Não nos alongaremos mais na evidenciação das pavorosas consequencias a que o amor leva um organismo que não saiba ou queira evital-o. Temos passado apenas a nossa investigação por

(1) E. Monim — Hygiène des Sexes.

sobre os excessos, vamos agora mostrar as vantagens de uma castidade voluntaria e do refrear das necessidades genesicas

Blumenbach disse que a reabsorção do esperma tornava os animaes ferozes. Arétée indica-nos que o esperma nos torna vivazes, ardentes e vigorosos. Segundo Mantegazza, o semen reabsorvido excita fortemente os musculos, o cerebro e os nervos.

«O semen reunido desde muito tempo nas vesiculas espermaticas é um verdadeiro reservatorio de forças, que podem revelar-se sob as mais variadas fórmas. A memoria é prompta e tenaz, o pensamento rapido e fecundo, a vontade energica e o character offerece um vigor completamente desconhecido dos libertinos.

«Alguns sublimes egoistas têm cedo observado que a vida se lhes esgotava no exercicio do amor, e condemnando-se a uma castidade absoluta, têm conservado até á extrema velhice enthusiasmos vivazes, energias juvenis e uma vida sempre bella. Nenhuma lente nos faz ver o azul celeste como o prisma da castidade.

«Talvez seja feliz para o futuro da humanidade, que se não possa pôr em balança, d'um lado todos os espasmos voluptuosos d'uma vida gasta no culto de Venus, e do outro todas as harmonias, todas as alegrias, toda a poesia de uma vida casta. Talvez toda a gente fosse casta e a humanidade terminasse.

«Em todos os livros d'historia e de moral, vós achais milhares de factos a domonstrar que

«em todos os tempos e em todos os logares, o
«homem procurou na castidade o meio de du-
«plicar as suas forças para as consagrar a fins
«superiores.

«Vêdes os athletas condemnados á castidade,
«os guerreiros prepararem-se para a batalha pela
«abstenção dos prazeres do amor, e muitas reli-
«giões ordenarem o celibato e a castidade aos
«padres.»

São de Mantegazza as phrases transcriptas,
as quaes nos suggerem apenas um commentario
de S. Paulo: Mas se não têm dom de continen-
cia, casem-se; porque melhor é casar-se do que
abrasar-se.» ⁽¹⁾

Não crêmos em tantas virtudes que possa
produzir o condemnavel vicio de privar parte
do nosso organismo das suas funcções, quando
não seja das suas necessidades. «Decretar a cas-
tidade, dizia Luthero, é tão rasoavel, como or-
denar que se viva sem beber e sem comer.»

A intelligencia do homem, se tem muito a
perder com o abuso d'uma excitação tão forte, é
certo tambem que precisa d'estes estimulos para
conservar a sua lucidez. Não devemos confun-
dir a libertinagem com a castidade que ás ve-
zes a mascára, nem tão pouco acreditar nos
ficticios gozos que lhe attribuem. Serão fructos
do emprego regular dos órgãos genesicos, que
não, do seu adormecimento vergonhoso.

Demais, as pulluções nocturnas com espas-

⁽¹⁾ I Epistola de S. Paulo aos Corintheos Capt.º VII,
9.º.

mos voluptuosos constituem para o equilibrio funcional do nosso organismo, verdadeiras copulações que não fazem aparentemente murchar á castidade a palma do elogio de Mantegazza.

Estas perdas seminaes por pulluções nocturnas levam muitas vezes o individuo á *hypochondria especial do espermatorrheico*, de que Legrand du Saulle e Lallemand nos dão uma bella descripção. É uma especie d'egoismo frio e doentio, uma humilhação rancorosa contra elles proprios e contra a sociedade, que caracteriza este estado mental. Apathicos, incertos, sem vontade viril e sem coragem, ás vezes d'uma cobardia e pusillaniedade unicas, os espermatorrheicos perdem, pouco a pouco, a memoria e o vigor do raciocinio. Gradualmente chegam a perversões intellectuaes e a uma verdadeira mania (delirio das perseguições, ideias de suicidio, com hesitação no momento de executar o acto supremo.)

São tambem conhecidas do leitor as lacerantes cartas, cujo tema era a castidade—suppliciosa virtude, que o cura Blanchet descrevia a Buffon; e feliz será aquelle que não haja experimentado, um dia, o infernal tormento de retardar uma satisfação genesica.

A castidade absoluta é uma excepção rarissima, mas uma castidade temporaria deve ser adoptada por aquelles que, em certas epochas da vida, têm a dispender grande força intellectual.

Muitas vezes é o esforço da intelligencia e a

absorção das nossas faculdades por occupa-
ções momentosas, que nos distrahem o sexto
sentido, como nos fariam esquecer a fome e a
sêde.

Na Universidade de Paris jurava-se antiga-
mente, antes de que aos estudantes fosse con-
cedida a admissão a qualquer faculdade: *quod
non estis matrimonialitu conjuncti*; e foi mo-
tivo para expulsão dos perjuros, a sentença do
reitor assim concebida: *Unanimi omnium con-
sensu et ore communi vultis puniendos multa
certé primarios qui in eorum collegio admis-
serunt viros uxoratus*.

Reconhece-se ainda hoje, é certo, a deficien-
cia do libertino na satisfação dos deveres de
homem que estuda, mas é para oppôr á pratica,
seguida n'aquella universidade durante seis se-
culos, a lucida exposição, a prompta memoria,
a agudez de intelligencia, d'aquelles a quem o
tempo chega para Minerva e para Venus.

A castidade relativa — para os que por tem-
peramento ou por educação genesica a possam
empregar — tem ainda a vantagem de fortalecer
e vigorisar os órgãos genitales, ao contrario do
que succede áquelles que muito tempo os demo-
ram na inactividade, ou lhes proporcionam de-
masiadas excitações.

*

*

E' muito mais facil á mulher moderar os impetos genesicos d'um temperamento ardente, do que ao homem refrear os impulsos da sua excitação amorosa.

Não é esta vantagem sómente o fructo d'uma diversidade de convívio social e complacencias mundanas. E' antes a consequencia d'um habito adquirido na sempre desejada manutenção da corôa de virgem, e na recondita arena d'um bem regrado cohabitar matrimonial.

Se não existiu, durante os ensinamentos lúbricos da mulher, a norma refreadora d'uma castidade relativa, não é raro que ella mais facilmente se deixe embalar por «le demon fugitif des minutes heureuses». Dizia S. Paulo aos seus amados Corinthios: «a mulher não tem poder no seu corpo, mas tem-no o marido; e tambem da mesma sorte o marido não tem poder no seu corpo, mas tem-no a mulher. ⁽¹⁾

«O habito é o elemento que exerce maior «influencia em todos os actos regidos pelo eixo «cerebro espinal, e esta verdade deveria ser pro- «fundamente meditada por estes maridos pouco «robustos, que na lua de mel, por amor proprio «ou por excitação momentanea, habituam as mulheres a um regimen que não podem continuar «mais tarde. Excepto as mulheres de gelo e as «mulheres de fogo, que são excepções, as outras «tornam-se lascivas, castas ou moderadas segundo quer o seu companheiro.» ⁽²⁾

(1) I Epistola de S. Paulo aos Corinthios, cap. VII 4.º

(2) Mantegazza — Hygiène de l'Amour.

Alem dos dissabores que uma educação luxuriosa arrasta, e dos quaes a hygiene não pode lançar mão, ha a imminencia de congestões cerebraes, vertigens, e diversas formas de nevroses, que podem advir a uma mulher voluptuosa, subitamente privada das caricias do amor.

Os antigos hygienistas estabeleceram não só as regras do mais commodo e conveniente proceder, mas determinaram numericamente as liberalidades de gozo, que nos é dado executar sem detrimento da saude. Hippocrates, Avicenne e muitos mais, estabeleceram detalhados *modus faciendi* em que a phantasia, não expulsa ainda pela observação, dictava a hygiene, e nos quaes apenas hoje se colhem as interessantes origens de muitas superstições populares e curandice extravagante que em toda a parte abundam.

Dignos de transcrição, por varias razões, são os preceitos judaicos, remotissimos alvares de hygiene sexual, que o Talmud ensina nas seguintes phrases: «A puberdade é fixada para o homem na idade de treze annos e um dia, e para a mulher aos doze annos e um dia; antecipa-se esta idade quando os órgãos genitales estão já cobertos de pellos. Todavia em nenhum caso o rapaz pode ter menos de nove annos e um dia e a rapariga menos de oito annos e um dia.

«Um homem rico, robusto e desoccupado, deve sacrificar a Venus uma vez por dia; os trabalhadores duas vezes por semana, os artifices e os homens d'estudo uma vez por semana, os guias de caravanas uma vez por mez, os mari-

«nheiros duas vezes por anno. A fraqueza e as «doenças dispensam de toda a relação durante «seis mezes, depois dos quaes se póde pedir o «divorcio. (1)

São, como se vê, bem precisadas pela antiguidade as regras genitales que eram impostas, não só pela hygiene, mas ainda pelas necessidades ou effeitos profissionaes.

E' para notar comtudo, que nada haja prescripto relativamente aos altares do sacrificio; que não merecesse a mulher—nos preceitos do Talmud—a consideração da sua força genesica, e a limitassem legalmente, como socialmente o era, á triste finalidade d'um instrumento de prazer, á misera e dolorosa tarefa de apenas satisfazer as lubricidades d'outrem.

Os progressos que a mulher tem feito na senda da egualdade, a valiosa conquista que diariamente alcança sobre o seu senhor da antiguidade, manifestaram-se já, em pugnas genesicas, por um decreto, eterna e ridentemente celebre, da rainha de Aragão. Ou a rainha não conhecia a unidade de medida lubrica (quem o acredita?), ou seus conselheiros deixavam medrar muito a vaidade regia para que ella ousasse fixar em seis contactos diarios, o numero de caricias que o marido deve pagar, como tributo de amor a sua mulher.

*
* *

(1) Talmud, trad. Ketuboth, 61 b—62 a.

E' grande a difficuldade de estabelecer preceitos numericamente exactos, attentas as differenças individuaes que se apresentam.

Depois do cerebro, diz-nos Manteggaza, não ha no homem nada mais variavel que o testiculo. Apontam-se exemplos celebres na historia lubrica da humanidade, em que quatorze e mais relações sexuaes, com a mesma ou differente mulher, eram a taxa de gozo imprescindivel ao bem-estar individual. Ha tambem exemplos curiosos de abstenção genesica voluntaria, durante largos periodos, sem que advenham perturbações morbidas a tão perguiçosos procreadores. Zenon beijou sua mulher apenas uma vez durante toda a vida, e fel-o obrigado por dever de civilidade. (1)

A este facto póde oppor-se um outro bastante conhecido, e ao qual se refere uma sentença do tribunal de Ain, condemnando a cinco annos de trabalhos forçados Mathieu Grange, por violação n'uma mulher de noventa annos.

Proculus desflorou dez mulheres em uma noite; e o imperador Honorius deixou que sua mulher morresse virgem apoz dez annos de casado.

Não é certamente o ultimo exemplo que convem adoptar a noivos sequiosos das delicias de mel que por traz da corôa d'espinhos se esconde. Vale-lhes bem a pena executar rapido a tarefa que Honorius não quiz levar a cabo;

(4) Venette — Quadro d'amor conjugal.

mas é também para vantagem d'elles não se imporem como athletas em façanhas de que nunca se fica vencedor.

Os homens que contam, em suas glorias lubricas, dez e mais batalhas amorosas n'um dia, não são felizmente raros, mas confidenciar-nos-hão, pesarosos, que bem desejariam guardar parte da sua virilidade d'outr'ora para as epochas em que só a visão dos louros distrahe as suas senis amarguras. Quantas vezes se paga com uma cephalalgia dolorosa, com um aborrecimento mortal, com lombalgia que prostra, a selvatica vaidade de vencer, n'uma lucta de caricias, o *fraco inimigo* que apenas deseja ser vencido. E' certo que a mulher, nos actos genesicos perfeitos e completos, prestando toda a sua sensibilidade e compartilhando da voluptuosidade do homem, não resistirá tanto tempo successivo ás fadigas amorosas ⁽¹⁾.

Mas é verdade também, que mais rapidamente se refaz d'um tal desperdicio de forças, de mais a mais, não as gastando nas variadissimas occupaões sociaes, que, ao homem, a sua actividade lhe impõe.

Alem d'isto, se a mulher acceita a passiva condição de (como dizel-o?) ser instrumento de gozo não compartilhado, resistirá muitissimo a todos os excessos venereos que n'ella se limitam apenas ao attrito mais ou menos violento de dous epithelios. Está pois aqui mais um in-

(1) Ha tratadistas d'hygiene sexual, que affirmam o contrario.

conveniente de se forçar demasiado a nota lubrica da mulher: mais um bocadinho de pudôr perdido, reconhecido já o egoismo sexual do homem, ella tem todo o tirocinio d'uma prostituida. Isto é mais importante do que poderá parecer aos que não estudam todas as causas, pequenissimas na apparencia, que invadem a sociedade de mulheres votadas á prostituição.

Outras vezes, por um mechanismo differente, o gozo sexual não compartilhado, produz os mesmos desastrados effeitos. O homem limita-se a ser um excitante da mulher, que não consegue attingir a meta da ventura, antes d'elle se considerar como saciado. E' natural que ella procure n'outro individuo a condescendencia que o primeiro não teve, que ella entregue a outro homem o fructo que o primeiro não quiz saborear.

E todavia, com algum uso, é sempre facil conhecer o momento opportuno para o acto essencial da fecundação, o disparar do tiro que deve terminar todas as escaramuças. Afastadas para o campo da pathologia as mulheres de insensibilidade genital, todas as outras, embora pouco expansivas em exteriorisações lubricas, deixam sempre perceber ao seu fecundador, qual o momento em que o utero se patenteia para iniciar a gestação. O signal mais seguro e infallivel, precisamente o unico que não poderá falsear-se, ou ser erroneamente interpretado, é-nos dado pelo mais intenso brilho do olhar, ou, quando cerradas estão as palpebras, por tremulos do globo ocular, exteriormente perceptíveis, e rapido desvio para um dos lados. O endurecimento

de todos os musculos, o serpear dos membros, a valentia dos contactos, a alegria physionomica e mesmo os sons gutturaes, não são constantes na mesma mulher, e variam infinitamente com o temperamento, com a lubricidade e proximidade das relações, com a demora no acto sexual e até nos seus preliminares.

Muito poderíamos dizer sobre esta particularidade genesica, pois que os motivos, pudicos talvez, de muitos hygienistas calarem estes signaes, os afastamos nós, pela certeza de que alguns casos de esterilidade se remedeiam com a boa vontade dos esposos em executar uma gymnastica de tão pouca pericia.

A par da opportunidade de momento, ha a precisão de logar, que deve ser considerada por todos os que desejam ver o fim do seu trabalho e o fructo das suas obras. N'esta variedade de balistica, é tambem a pontaria que offerece maiores difficuldades, e que requer da parte dos combatentes a maxima attenção, quando qualquer desvio do utero, modificação do seu collo, ou defeituosa ejaculação (em baba, menor numero de espermatozoides, etc.) não torna proficua uma aproximação descuidada. E' conveniente que, em qualquer d'estes casos, o homem procure, terminando o acto sexual, pôr o meato urinario em contacto com o focinho de tenca. Nem sempre é facil a execução d'esta manobra, devido aos involuntarios e desordenados movimentos que ás vezes a acompanham.

Todavia, com boa vontade e paciencia, ha quem tenha sentido a impressão de ventosa que

a expansão do utero e dilatação do seu collo, provocam na glande, ao terminar uma aproximação sexual. Acompanha-se sempre esta coincidência d'uma exacerbação de gozo, d'uma hypersthesia nervosa, que em algumas mulheres, depauperadas ou hystericas, se faz seguir de um verdadeiro estado lypothimico.

Devido talvez a este conjuncto de phenomenos, affirmam algumas mulheres conhecer no acto genesico se elle é ou não fecundador.

Será talvez conhecimento adquirido na experiencia de muitas gestações, que não, a intuição genesica, instinctiva, até hoje vedada á investigação physiologica. O certo é, coincidência ou não, que mulheres se têm declarado gravidas logo depois do coito, e a sua previsão não mentiu, em muitos d'estes casos, nos quaes a castidade provada ou forçada, impedia suspeitar outra copulação.

Não crêmos abertamente na facilidade de adquirir a certeza d'uma gravidez em principio, e muito menos quando tal confissão seja tardia...

Todavia, não nos repugna admittir que alguma importancia tem n'aquelle phenomeno, a perfeita satisfação (*tempus et situ*) do acto genesico.

E' agora occasião de dizer-se, que não é isenta de perigo, muito ao contrario, a copula incompleta, ou outro qualquer genero de fraude sexual. Tenha esta por intermediario a *venal preservativa*, que todos conhecem, ou seja a ejaculação offerecida aos deuses do hymeneu

e depositada fóra do seu templo, os inconvenientes abundam como chuva de calamidades, a que nem sempre põem dique o arrependimento dos prevaricadores nem a therapeutica mais bem dirigida. Para acalmar e satisfazer a sobreexcitação em que a mulher se acha no momento do coito, é-lhe tão necessaria como ao homem, a ejaculação do esperma, que, de qualquer sorte, se torna extinguidor do fogo que os abraza.

O fim do coito é dardejar sobre o collo uterino o esperma ejaculado por o penis em erecção : *virilia ad dandum, muliebria ad recipiendum*. Se não cumprem d'este modo a sua função sexual, os órgãos criminosos d'esta traição, arrastam sobre si, e ao conjuncto do organismo, as mais graves desordens pathologicas.

A mulher póde ser attingida de metrites, leucorrhêa, perturbações menstruaes de toda a ordem, hematomas, polypos e cancro uterinos. A par d'estes males enfileiram-se outros que justificam o *mulier propter uterum* de Hippocrates, sem outra causa que não seja a repercussão d'aquelles abusos, em todo o tubo digestivo e no systema nervoso geral.

Para o homem, um tal procedimento é tambem fertil em contrariedades. As doenças urethraes e prostaticas dividem-se igualmente por libertinos e fraudistas sexuaes. A impotencia, sob todas as suas fórmas, é sempre o galardão concedido aos propósitadamente vagarosos, e áquelles que artificiosamente deixam a tarefa em meio. *Non morare in coitu* é um preceito do

Pae da Medicina, repetido constantemente por todos os hygienistas que têm ouvido muitos queixumes tardios de impotentes, gastralgicos, e nevropathas, mais attentos ouvintes da devassidão que da hygiene.

Homens ha que, para alardear forças que não possuem exhibem, muitas vezes, perante as mulheres ou amantes, os seus desejos venereos que raras vezes satisfazem por completo. E' facil illudir a sensibilidade das que não suspeitam no homem um tal rebaixamento moral e extincção completa da dignidade viril. Quando o individuo se compraz n'este tiroteio de polvora secca, arrisca-se a que nunca mais possa expellir a bala. A affecção denominada *disgenesia posticipans* ou *aspermatismo*, que consiste na existencia de erecção prolongada, com impossibilidade de ejaculação, é uma maneira de impotencia, principalmente reservada aos fraudistas sexuaes que voluntariamente sonegam á mulher, que nunca lhes póde ser affeçoada, o ultimo premio das suas caricias. Estes vicios sexuaes, como de resto todos os vicios, aggravam-se por si, repetindo-se cada vez mais proximamente, tanto pela enervação doentia dos órgãos genesicos, quanto pela sêde de gozo que jámais saciaram. Vemos pois rapidamente o fraudista sexual levado para os ultimos excessos de libertinagem, que lhe pódem patentear as maiores misérias sociaes e organicas. Podem todos os que ousam brincar com a natureza, adquirir desde logo a certeza de que ella os castigará mais tarde, sem appellação da hygiene que não poderão

executar, e com aggravo de seus males a que não conseguem fugir.

Não desejamos citar casos de pathologia genésica, recolhidos por Manteggaza, Bergeret e muitos outros hygienistas, que honrosamente dedicam os seus estudos a estes casos de miséria social. Todavia, apontaremos uma verdade demasiadamente conhecida, e de que nos foram confidenciados alguns tristes exemplos: quando se não pretende ter filhos, não falta quem nos obrigue a ser pae. Este cuidado recahe muitas vezes em inperceptiveis descuidos que approximam do utero uma gotta de espermia, ou na laceração do caoutchouc preservativo, que segundo M.^{me} de Staël: «é uma couraça contra o amor, e contra o perigo é uma teia de aranha.» Não nos diz M.^{me} de Staël, o que será a tenue pellicula, para com o respeito que mutuamente se devem os esposos, e contra a dignidade de ambos.

Temos para nós, que o bem-estar matrimonial, a confiança da mulher e o orgulho do homem, estão na razão inversa das fraudes e cheques ao pudor, que elles pratiquem. As demasiadas e insatisfeitas excitações dos órgãos sexuaes, naturalmente convidam aos excessos, perversões, e ás variedades lubricas d'uma curiosidade impudica. Por um mechanismo sentimental ainda não explicado, notam-se tambem, a falta de confiança e o ciume, como companheiros dos que não executam cabalmente as suas aproximações sexuaes, ou as levam a cabo com grande luxo de caricias.

Têm, estas ultimas, tambem o seu contingente de desvantagens: *abyssus, abyssum invocat*, e... com facilidade nos abraçamos aos depauperadores excessos. Todavia ponto delicado é este, em que convem não enumerar conselhos. O temperamento individual, a educação genesica, o modo de ser especial a cada individuo, devem ter liberdade n'este pequeno ponto de cerimonial, para que ao acto mais importante da vida do homem, se não furte a espontaneidade, guiando-o por artificiosos preceitos, que o tornariam ridiculo. Egualmente deixaremos de transcrever as indicações, que todos os hygienistas dão, sobre a oportunidade de momento, ou occasião propicia á execução do coito. Muitos d'estes momentos concedidos ao prazer, são vestigios de doutrinas religiosas, ou baseiam-se sobre um falso conhecimento das relações physiologicas que ligam os diversos órgãos. Admitte-se hoje, e fazem bem os que assim o comprehendem, a nenhuma importancia do momento, no salutar proveito dos actos genesicos.

Exceptuando as primeiras horas da digestão, toda a occasião é propicia, desde que o organismo esteja preparado para um dispendio de forças, e os órgãos sexuaes aptos para executar a copula.

Deve ella ser sempre effectuada face a face, na posição horisontal, de modo que poucos grupos de musculos se conservem em permanente contracção. Nunca sentado ou de pé se deve realisar tal acto; egualmente a copula segundo *quadrupedum ritu*, que o vigario Craisson

apenas concedia aos abesos, ou «ob periculum abortus», deve ser banida por immoral e fatigante.

De resto, as posições mais ou menos phantasiosas que possam empregar-se, não teem em vista mais que o excitamento lubrico por uma nova exhibição plastica, e ficam, ipso facto, banidas do usual cohabitar de dous esposos. Pensa muita gente, é certo, que ellas podem ter influencia na fecundação da mulher, e com este fim praticam os mais fatigantes exercicios. Quando um desvio do utero, ou exagerada inclinação, causem esterilidade, é louvavel o intento de sacrificar forças e saude em busca d'um methodo que se coadune á mais facil e prompta fecundação. Mais depressa aconselharíamos um tal uso, do que o antigo preceito, ainda hoje aconselhado por Pajot, de conservar a bexiga ou o recto repletos d'excreta, para atenuar uma inclinação, ou momentaneamente remediar uma versão do utero. Julgamos mais penosa e menos opportuna a copula n'estas condições, do que dolorosos os inconvenientes da troca de rito, quando moderadamente usada por aquelles a quem a hygiene da procreação a aconselha.

Segundo a causa physica provavel da esterilidade, assim o medico presereverá uma attitude que mais facilmente relacione o meato urinario com o focinho de tenca. Deve sempre em casos d'estes mencionar-lhes a imminencia de lombalgias, curvatura de rachis, e caimbras nas pernas, áquelle dos conjuges que desenvolver

maior esforço muscular, ou tenha de conservar-se de pé.

Alem d'estes perigos morbidos, que depressa assaltam os gymnastas do leito em acrobatismos de copulas, ha a empolgante influencia do habito, a reservar-lhes desaires para a velhice. Todos sabem o poderoso estimulo genesico que é o habito das pessoas e das cousas, ha mesmo uma idade, alem da qual, o homem não pode ter relações sexuaes com variadas mulheres, e só sacrifica a Venus em bem conhecido altar, com o cerimonial e conforto que maior numero de vezes usou.

Attenta mais esta, não pequena, vantagem do casamento; como poderá rememorar as passadas volupias, o homem a quem os annos prohibem fazer o amor fatigante a que imprevidentemente se habituou? Deflagram os «vinte primaveras» atraz d'uma porta aberta; mas só com ella fechada e em confortativo leito, é que os «sessenta hinvemos» poderão aquecer-se ao sol do amor.

*
* *
*

Nós já temos detalhadamente mostrado os inconvenientes dos excessos genesicos e do dispendio de forças necessario á sua execução. Revelar agora o aggravamento d'essas perturbações pela copula successiva, seria insistir n'um factio de geral e diaria experiencia, se motivos d'outra categoria não chamassem aqui a nossa attenção.

A intima satisfação, o tranquillo goso, o suave bem-estar experimentado apoz um acto genésico regular e normal, desaparecem subito, se para os tornar mais intensos, reaccendemos o facho fugaz do desejo, cuja satisfação repetida, nos torna abatidos e tristes. A influencia d'um tal estado occasional depressivo manifesta-se physiologicamente n'uma diminuição crescente de zoospermas aptos á fecundação, e, realisada ella, n'um depauperamento do producto de concepção.

E' precisamente depois de repetidas e approximadas relações sexuaes, que se justifica o aphorismo antigo, «*omne animal post coitum triste*»; e aquelles que reconhecem a influencia de momento, que o moral dos progenitores pode ter sobre o individuo gerado, certamente abandonarão os «tours de force» amorosos em que nenhuma vantagem se descobre. Tudo o que em amor pareça a realisação d'uma tarefa, ou exhibição de superioridade organica, torna-o fastidioso, fatigante e intoleravel. O organismo refaz-se muito mais difficilmente do abalo provocado por duas copulas successivas, ou mediando pequeno intervallo, do que por um numero duplo d'aquellas aproximações sexuaes que o individuo execute durante vinte e quatro horas :

«L'amour doit, avec soin,
Laisser grossir la torrent du besoin.»

Compendia-nos Gentil Bernard n'estes versos, tudo o que possa dizer-se a respeito das imperiosas necessidades de amar.

Sem levar á risca o puritanismo do «semel in die malum, semel in hebdomada bonum, semel in mense optimum», com a ultima parte do qual, bem regrados esposos, se dão ás mil maravilhas; afigura-se-nos que um exercicio diario dos órgãos genitales, não perturba o funcionamento normal do organismo, em individuos cuja constituição não é doentia ou depauperada.

Para exceder este numero, requer-se nos contrahentes maior somma de energia organica, para que mais tarde não se atraze tão apressado caminhar com as contrariedades d'uma calmaria.

Que siga pois o homem os conselhos de Bernard, enquanto a mulher recorda dos Luziadas:

Que, vista dos Barões a presa incerta,
Se fizessem primeiro desejadas.

Causa-nos ás vezes uma impressão, mescla de compaixão e asco, as queixosas referencias que algumas mulheres fazem das exigencias genesicas dos respectivos homens; somos mais vezes levados a consideral-as como hypocratas Messalinas, do que a lastimar a degradante missão em que as conservam o seu rebaixamento moral, e imperfeito conhecimento do seu fim social.

E' sempre facil conseguir modificar os habitos e moderar impulsos, dirigindo n'esse sentido a habilidade que toda a mulher tem para pedir: quando o homem pode exigir, é que mais facilmente prescinde dos seus direitos.

Seria descrêr d'aquella habilidade, ou ficar muito aquem dos recursos femininos, a preten-

ção de enumerar os mil nadaes com que ellas dominam a nossa sexualidade.

Se não lh'os segredam os expedientes da sua intelligencia, aprende-os ella durante uma das doencas mensaes que são «o barometro da sua saude», e muitas vezes (por incomprehensivel causa) as suas secretas vergonhas.

E' no periodo menstrual que todas as relações genesicas devem ser suspensas, pois que á transgressão d'este preceito, é constantemente imposta uma grave penalidade pathologica. Para todos os effeitos se considera a mulher n'este estado como uma convalescente; e facilmente se anteveem os motins pathologicos levantados, se a convalescencia fôr perturbada por uma discussão genesica. De facto, não só a copula n'estas condições pode deixar apoz si uma metrite, dismenorrhœa, ou lesões d'outra ordem; mas as simples, e aparentemente innocentes, excitações lubricas, são prejudiciaes pelo maior escoamento de sangue que provocam, e pelas dôres de que se acompanham. Evitem mesmo o beijo, aquelles que só o dão como prefacioso annuncio de mais longo capitulo amoroso: elle não pode causar, de per si, um grande damno, mas rompe, como insolito convite, o tranquillo somno da voluptuosidade.

Comprehendem muito bem o seu estado de abstinencia sexual, as mulheres da Africa que usam pintar o rosto com vistosas côres, para que de longe se veja o signal de perigo, quando está proxima a epocha da sua menstruação; e aquellas que, durante o periodo menstrual, se en-

carceram em aposentos vedados ao accesso do homem. Na nossa sociedade em que, o amor raras vezes apparece subita e improvisadamente como um ataque selvagem, o exemplo das africanas — dignos padrões de moralidade no mais culto paiz — merece apenas a consideração da causa que o motiva, e a imitação dos resultados que proporciona.

Este preceito hygienico já de remotas eras se radicou nos conhecimentos de todas as mulheres, mas nem sempre foi seguido, pelo habito, todo humano, de obediencia ás faceis tentações, embora em detrimento dos mais caros interesses. Concorre para isto a erronea e vulgar crença de que é impossivel a fecundação durante o escoamento sanguineo periodicamente mensal, o que, muitas vezes se desmente nos proprios individuos que, com pretendidas fraudes, infligiram aquelle preceito hygienico.

Já Moizés prohibia severamente o contacto com mulheres na epocha dos seus menstros, promettendo ao filho maldicto, assim concebido a pesada carga de todos os peccados d'Israel.

E' interessante aqui, não a antiguidade da indicação hygienica, mas a origem provavel do preconceito popular que suppõe a creança gerada em epocha menstrual, carregada de todos os principios morbigenos que mais tarde lhe difficultarão a existencia. Pode ser que não haja simples phantasia em tão gratuita affirmacão; mas antes, seja a consequencia do opportuno momento escolhido para maior facilidade de completa hereditariedade morbida. Nada nos

repugna acreditar, que o ovulo fecundado n'um tal momento adquirirá, desde logo, propriedades maternas morbidas, que nunca se revelam na mulher com mais abundancia que no periodo menstrual.

Por previsão d'estes inconvenientes, pela observação de doenças locaes, ou ainda pela observancia do principio humoristico da antiga medicina; encontram-se n'esta, muitas indicações abstencionistas da pratica genesica, quando a mulher se acha no estado que a Dama das Camellias annunciava com um robicundo bouquet.

A par de muito que ha de proveitevel, acham-se alli, como em todos os velhos depositos de preciosidades, affirmações prejudiciaes usualmente adoptadas, e que urge abolir. Referem-se ellas ao perigo do contacto da agua, que ainda hoje faz verdadeiras hydrophobas algumas mulheres menstruadas.

Transcrevemos de Mantegazza os illucidativos periodos que seguem: «...as mulheres, as «mais receosas mesmo, persuadir-se-hão da «innocuidade d'um banho frio durante o periodo «menstrual quando souberem que mais de uma «d'ellas teve hemorrhagia menstrual emquanto «estava no mar; prova certa de que a agua fria «não a tinha impedido.»

«Se as mulheres soubessem que cloaca se «torna o seu ninho d'amor quando, por desloca- «do pudor, lhe afastam a agua, aterrorar-se-hiam. «Infusorios, algas, cogumellos se desenvolvem «alli. O doutor Mayer achou seis vezes um co-

«gumello na superficie interna dos labios, no clitoris, na vagina e ainda na porção vaginal do útero; e todavia a agua fria mata-os !...» ⁽¹⁾

Mas não é somente a saude individual que, pela bocca da hygiene, reclama as abluções dos órgãos genesicos; é egualmente o bem da familia que a ellas está ligado pelo laço que Acton, sem cerimonia, apresenta n'estas poucas palavras: o estado mais ou menos limpo da vagina tem grande influencia na felicidade domestica.

Compartilhamos plenamente da affirmação de Acton, sem ligarmos credito aos muitos individuos de odôr depravado que se delicias na percepção da imundicie.

Homens de virilidade provada, conhecemos nós, cuja excitação genesica succumbiu perante intempestivo arôma de abominavel mulher, ou mal escolhida ara de sacrificio. Diga-se muito embora que o cheiro genital da mulher *ne rebute que les tièdes*, ⁽²⁾ nós continuaremos seguindo o preceito do Alcorão: «Crentes, purificai-vos quando vos aproximardes, e depois de vos terdes aproximado de vossos esposos.»

Deus que fez a luz antes da materia, e não quiz formar o homem antes de separar as aguas, não teve provavelmente nada mais em vista, do que patentear-lhe, pela abundancia da offerenda d'um tal elemento, a somma enorme de beneficios que em primeiro logar deve procurar alli.

⁽¹⁾ Mantegazza loc. cit.

⁽²⁾ E. Monin—Les odeurs du corps humain.

Horrorisamo-nos muitas vezes na incidente observação do pouco cuidado que merecem os órgãos sexuaes, e justifica-se perante nós o grave crime social de abandonar uma esposa. Temos-as visto com largo tirocinio de matrimonio, quedarem-se sorridentes, satisfeitas e tranquilladas apoz um acto genésico, sem que lhes perpassasse na mente a necessidade de expulsar dos órgãos sexuaes a repelente offerenda que o amor lhes deu. Se a natureza deu ao esperma tão repelentes propriedades physicas, não foi só para afastar d'elle as mãos, mas principalmente para que o não demorassemos onde as necessidades organicas nos forcem a deposital-o.

Se a mulher soubesse, para estimulo do seu egoismo, do seu amor e da sua hygiene, que da bem cuidada purificação dos órgãos sexuaes lhe pode advir o duradoiro entusiasmo do marido e a conservação juvenil das suas excitações genésicas; certamente permittiria, á mais recondita parte do seu corpo, as mesmas salutaes abluições que não regateia ao seu rosto.

Se uma boa physionomia, como alguém disse, é vantagem para todos os actos da vida,— e talvez por isto mereça os maiores cuidados diários da mulher, não deve esta esquecer, que uma boa hygiene sexual tem muito mais força nos dominios da sua habitação e nos consoladores attractivos da sympathia do seu esposo. Não seria mau que a mulher suspeitasse d'onde provem a grande força de elementos de conservação vital e social, ás miseras prostitutas que negoceiam o amor. Se as castas esposas

que se admiram do homem poder compartilhar gosos com taes damas;— e, por este e outros motivos, lhes imitam extravagantes modas e *allures* excitantes de cocotte—soubessem que a vara magica de condão, não é mais que a canula d'um irrigador, com certeza muito teriam de se applaudir pela unica imitação proveitosa que ousamos aconselhar-lhes.

Digam-nos embora, que Henrique IV e Luiz XIV se excitavam aos prazeres do amor pelas emanações genitae da mulher, e que muitos individuos, que Ambroise Tardieu descreve, procuram em logares mal limpos o cheiro genito-urinario como melhor apperitivo dos seus desejos lubricos; que nós, nada mais faremos que lastimar a doentia aberração de taes personagens.

Tivemos o horroroso conhecimento d'um caso notabilissimo em que a sexualidade d'um homem, era apenas despertada pelo exercicio do olfacto e do gosto das mais asquerosas materias de decomposição que a mulher pode expellir.

São innumerables as citações que possam fazer-se para provar as miserias aphrodisiacas do homem, mas com certeza ninguem quererá arvorar a porcaria em norma, quando lhe é facil experimentar os beneficios da limpeza.

Salomão, que alguns teem calumniado como admirador lubrico dos cheiros genitae, não se teria certamente servido de todas as suas mulheres, se lhe não «accudissem», como no Canticco dos Canticos, com «confortativos de flôres». Foi talvez elle o primeiro homem a usar as es-

sencias aphrodisiacas, com que algumas mulheres da antiguidade perfumavam o corpo, e não estará certamente desligada d'isto a lubrica poesia dos seus versiculos.

A força attractiva das essencias está hoje conhecida de toda a gente, mas seria um erro empregar-as com o fim de evitar mais minuciosos cuidados. As abluções locaes são de rigoroso e imprescindivel uso, a despeito de affirmações em contrario, que por vezes se encontram em pouco escrupulosos tratados d'hygiene. Diz-se, por exemplo, que o excesso de limpeza enerva a faculdade genital ; o que, só pode considerar-se verdadeiro quando se empreguem os antisepticos, dos quaes, só o chloreto de sodio ousamos aconselhar.

Poderíamos dizer alguma cousa sobre hygiene corporea, — já que, da agua nos estamos occupando ha tanto tempo — mas confiamos que todas as pessoas casadas saberão evitar, ao seu consorte, a repugnancia d'uma apresentação menos limpa.

E, se o não fazem por escrupulo, vergonha ou habito, com certeza menos o fariam em attenção d'este estudo.

III

Vantagem e necessidade da procreação—Causas da fraude conjugal e do depauperamento genésico—Doutrina de Malthus—Filhos únicos—Irmãos numerosos—Falsos inconvenientes da gravidez—Callipedia—Influencias hereditarias e de momento — Hereditariedade obliqua.

As fraudes genésicas que mencionamos no passado capitulo, muito ao de leve—como quem pretende evitar o fim opposto áquelle que deseja —, dar-nos-hiam ensejo a um estudo das causas que as produzem, e dos remedios sociaes, reformas, que tal evitariam. Outr'ora bastava a imposição legal ou religiosa, para que o homem não descurasse o augmento da sua próle; hoje, para conseguir tal fim, necessita a sociedade de uma grande evolução que subverta usos, praxes e (quem sabe?) alguma cousa mais.

Em Sparta, estimulava a actividade genésica da mulher o desprezo geral por aquellas que

não tinham filhos ; e a clausura em logar obscuro até que gravidassem, era o prenuncio d'um maior castigo, unanimemente considerado justo. O homem esteril veria entregar a sua mulher a outro, sem que a sabia legislação lhe consentisse censuras, e a sociedade lhe perdoasse vergonhas. ⁽¹⁾

Mais modernamente, na assombrosa Roma, se a civilização, melhor orientada, não consentia os rigores espartanos, impunha ainda aos conjuges o juramento de que a sua intenção era procrear.

Hoje, ninguém consentiria ao legislador a interferencia directa em actos tão intimos, mas tem a sciencia o direito de exigir-lhe modificações sociaes tendentes a augmentar a densidade da população.

Entre as causas que impellem o homem ás fraudes genesicas, evidenciam-se principalmente o dispendio de capital que necessita um filho, até um termo mais ou menos avançado da sua idade. A gravidez, o parto, o baptismo ou registo civil, os rudimentos d'ensino, a aprendizagem d'um officio, não se fazem na sociedade actual sem onerosa multa, que é a maior vergonha d'aquelles que a toleram.

Todavia seria justo que o estado, a *res publica*, amparasse o homem até á idade de lhe colher a utilidade que só em beneficio d'elle reverte.

Não era preciso, para isso, a sociedade ideal

(1) Puccinotti—Storia della medicina.

de Platão, nem teríamos de ampliar demasiado a area luminosa do progresso.

Os sessenta artigos de um decreto da Convenção, que principiava por garantir á mãe os soccorros nacionaes quando os recursos do seu trabalho fossem insufficientes; dariam, cremos nós, melhores resultados do que todo o rigor jurista contra o infanticidio.

Augmentaria muito o coeficiente estatistico dos recém-nascidos, se a simplicidade do casamento fosse arvorada em regra, e as condições sociaes o permittissem ao homem, que d'elle o afastam na melhor epocha da actividade genetica. O tributo de sangue que o homem paga para garantir com suas armas o tranquillo estacionar do seu semelhante, desfalca muitissimo o numero dos procreados, não só pelos casamentos que impede, mas pelas peores condições organicas em que Marte pode deixar os seus servidores.

Era antigamente a guerra o estimulo da procreação. Fazer filhos, era augmentar as probabilidades de resistencia, porque o tempo os transformaria depressa em bons guerreiros.

Ainda hoje, a manutenção periclitante das fronteiras, tem levado os hygienistas (francezes á frente) á cruzada da procreação, em que denodadamente combatem com as armas da sciencia. E' talvez errado o seu caminho: pedir á humanidade filhos para os armar cavalleiros, é defeito d'uma reminiscencia historica, ou necessidade brevemente banida.

Que as responsabilidades e encargos de fa-

milia, substituam o pezo das armas; que o dispendioso apparatus bellico, se transforme na lucrativa actividade social; que á cruzada d'exterminio e vingança, succeda a propaganda da paz e do amor: são, a nosso ver, os meios unicos de evitar o depauperamento genesico do homem.

Estamos, felizmente, n'um tempo em que a voz da sciencia é sempre respeitada, e garantidos os seus direitos de combate. Outr'ora as revoluções, as luctas sanguinareas dos homens, é que affirmavam a vontade dos povos, e dictavam o seu procedimento. Hoje, — ainda que não seja senão por reconhecimento do que a sciencia a essas luctas deve — é ella que subverte as velharias com a irresistivel metralha do livro. N'estas pugnas em que o estudo é polvora incapaz de fazer voar os paioes da observação, e os factos são balas sem recuchete que se apon-tam ás velhas tradições; não deve o homem usar o escudo das conveniencias, nem temer o desenrolar das conclusões que dictam o seu procedimento.

Todavia, attendendo ao fim do nosso trabalho, não nos consentiriamos o apparente divagar, se concludentes factos não demonstrassem que os povos guerreiros, aquelles que deram verdadeiros impulsos á civilisação, precisamente os mais celebrados nas aureas paginas da Historia, têm o triste fim de decadencia organica que precede, acompanha e mantem a depressão civilisadora que n'elles se nota.

Não carecemos de confrontar a Asia com a

Europa, ou de pôr em paralelo as raças latina e germanica: vemos o mais bello paiz do continente engrandecer-se rapidamente por assombrosa expansão colonial que iniciou, crear prestigio e orgulho nas suas luctas titanicas, desenvolver intellectualidades surprehendentes; e de tudo isto, não restar nada mais que o decadente Portugal de hoje.

Todos conhecem as causas morbidas que para isto influiram, e ainda influem, depauperando o organismo, carreando-lhe achaques, e por este motivo, difficultando-lhe as condições de lucta social e actividade de progresso. As difficuldades da vida, os desgostos, são causa de menor resistencia vital e deficiencia procreadora, e por isso desfalecam tambem a sociedade no numero dos seus individuos.

A consanguinidade dos esposos, a idade dos conjuges, a sua historia morbida, podem diminuir o producto dos órgãos gestadores, ou, o que é talvez peor, lançam á sociedade variados exemplares de pathologia constitucional.

A tara nervosa, a nevropathia, que é o perigo dominador da nossa epocha, nitidamente transmissivel por herança, diz-nos E. Monin, é uma das causas depauperadoras da humanidade: «se applicassemos aos crescimentos humana os cuidados e normas que applicamos ás raças animaes, e não procurassemos educar os nossos filhos, material e moralmente, muito acima do nivel de seus pais, não pagaríamos

«da vida futura das gerações, algumas linhas «nos dictionarios biographicos.» (1)

A mesma ideia revela o Dr. Jacobi: «Não «são os descendentes dos poderosos, dos ricos, «dos sabios, dos energicos, dos intelligentes, «que constituirão a humanidade futura. Será a «posteridade dos aldeãos trabalhadores e dos «burguezes necessitados, dos humildes e dos pe- «quenos. O futuro pertence ás mediocridades.» Acrescentemos a isto o facto averiguado de que o primeiro filho paga com as suas forças mentaes e physicas, os excessos d'uma aproximação sexual recente, e comprehendemos as funestas consequencias da hierarchia hereditaria.

*

*

*

Infelizmente é preciso que entrem tambem em linha de conta os calculos egoistas, as vaidosas ambições e os erros que, por vezes, fazem limitar propositadamente o numero dos filhos.

Uma pleiade celebre de economistas, tendo á sua frente Malthus (2), partindo do conhecimento de que o augmento de producção segue a proporção arithmetica como 1, 2, 3, 4 etc, emquanto a população cresce segundo uma propor-

(1) E. Monin—Hygiène des Sexes.

(2) Essai sur le principe de population.

ção geometrica, tal como, 1, 2, 4, 8 etc.; manifesta o receio de que á humanidade falte a subsistencia n'uma epocha menos ou mais remota.

Partindo d'este principio, teem os discipulos de Malthus ensinado que era necessario augmentar a producção e restringir a multiplicação humana. Varias medidas são propostas para que se consiga um tal fim, e ha mesmo quem aconselhe (Rossi e Duchâtel) com o nome de *prudencia*, as praticas immoraes que Paul Menestrel chama *esterilidade voluntaria*.

Mas, como muito bem faz notar Fonssagrives, esta lei é uma concepção *á priori* que «não toma conta alguma do que pode o trabalho humano para augmentar as subsistencias. O receio de vêr chegar a terra a uma exuberancia de população, a uma *pléthora humana*, se assim eu posso dizer, tambem não toma em conta alguma as causas limitativas, os obstaculos repressivos, que governam a fecundidade, e o homem estará por muito tempo ainda, «rara e miseravelmente espalhado sobre a terra... «O homem faltará á terra, antes que a terra falte ao homem... e quando se pensa que a terra não tem, em media, mais que 15 habitantes por kilometro quadrado, sentimo-nos tranquillos em face das ameaças de Malthus.» (1)

Os homens constituem a verdadeira riqueza d'um paiz, a sua mais poderosa força, e as garantias da sua elevação social. A elevação geral

(1) Fonssagrives—Leçons sur l'hygiène infantile.

dos salarios em todos os paizes, e a diminuição do pauperismo nos povos prolificos, como a Inglaterra e a Allemanha, são a prova de que a terra tem sempre necessidade de homens para a enriquecer. ⁽¹⁾

Já que estamos em via de transcripções, seja-nos permittido apresentar de A. Coriveaud uma pagina do «Lendemain du Mariage»: «Uma «nação não é uma simples reunião e como que «um aggregado temporario d'individuos independentes; é um organismo complexo vivendo «uma vida propria e cujo elemento fundamental é constituido pela familia. Extincta ou dissociada a familia, a nação desapparece pelo «mesmo motivo. Ora, uma familia sem filhos ou, «o que é quasi o mesmo, com um filho systematicamente unico, pode bem ser uma associação mais ou menos legitima feita com um fim «industrial, commercial ou simplesmente de prazeres; é egoismo de dous, mas já não é uma «familia. São os filhos, e os filhos numerosos «que, só elles, realisam o grupo familiar. O sentimento intimo, nascido das profundezas do «nosso ser moral, que liga então uns aos outros, «os membros d'este grupo, longe de enfraquecer, como se poderia acreditar, repartindo-se «por um grande numero de cabeças, pelo contrario se desenvolve e leva o seu poder até á «transformação completa de certas naturezas. «D'este sentimento vivaz do amor familiar, se «elevam como d'um tronco commun e indefini-

(1) E. Monin—Hygiène des Sexes.

«damente fecundo, as dedicações, a abnegação, «o espirito de sacrificio, a persistencia nos de- «signios, a tenacidade no trabalho. Quando é «necessario ao homem alimentar uma familia «numerosa, acha em si recursos, devido aos «quaes vence obstaculos intransponiveis a uma «energia menos vivamente estimulada.» A familia tempera a alma para o patriotismo, e avigora-a para as luctas mundanas; o filho unico é em geral pussilanime, incapaz de uma resistencia forte ás contrariedades que lhe sobrevenham, porque não exercitou desde creança a argucia e perseverança que as vontades satisfeitas e demasiados carinhos lhe atrophiam.

Do mesmo modo é utilissimo para a mulher o convivio intimo e respeitoso de uma irmã; não lhe corre a imaginação ás soltas pelas campinas do devaneio, nem a phantasia architecta constantemente romances sobre o primeiro motivo que apparece. Amam-se, respeitam-se e temem-se como indulgente juiz ou a propria voz da consciencia; confidenciam-se venturas e desgostos, trocam impressões que duplamente lhes iniciam a alma nos mysterios da vida, cumprem tarefas com a rapidez d'um estimulo amigo, habituam-se á agradavel obediencia que o affecto impõe, e tudo isto sem que appareça o egoismo e o perigo, que uma amisade superficial pode encobrir. O homem e a mulher aprendem, no convivio da familia, os nunca esquecidos preceitos de gentileza e amabilidade, respeito e confiança, trabalho e dever, affectos e cuidados, tudo emfim, que lhes garantirá mais

tarde a boa organização de uma nova familia.

Estas familias de moralidade e virtude, estas cellulas do grande organismo nacional, influem poderosamente no estado geral d'um paiz, cujos centros de civilisação e progresso recebem d'ellas poderosos estímulos, vivificadores impulsos, que lhes asseguram o seu equilibrio vital e crescimento social.

Nas nacionalidades como nos organismos, é mais proveitosa condição de vida a perfeita harmonia da familia, a integridade physiologica da cellula, de que os centrifugos esforços de therapeutica legista, refractarios á tonificação como o sangue de um cachetico.

Um numero avultado d'irmãos é sempre um grande auxilio nas conquistas e nos revezes sociaes; e isto deve ser pensado por aquelles que preferem o luxo e o conforto d'uma pequena familia, ao perfeito cumprimento da sua missão procreadora. Lembremo-nos mesmo, que a morte do filho unico poderá entregar, em mãos inimigas ou indifferentes, a fortuna tão laboriosamente junta e tão egoistamente destinada. Lembremo-nos ainda, que os filhos dos fraudistas genesicos, os que casualmente escapam ao immoral costume de *prevenção*, trazem ao pae uma suspeita que deve ser horrivel, e entregam nos braços da mãe a sua dolorosa miseria physica e intellectual. Adicionando a estas lembranças tristes, a consolação de que:

Dieu fit dans sa bonté; touché de nos misères,
Le rire des enfants pour les larmes des mères, ⁽¹⁾

não consentirá certamente a mulher — rainha absoluta, intra cortinados — em aceitar cumplicidade n'um crime, que simultaneamente lesa a sociedade, a familia e aquelles que o praticam.

E' um erro geral attribuir-se a diminuição da belleza das mães ao dispendio de vida e de forças que a geração, parturiação e aleitamento necessitam; o cansaço e esgotamento que os partos multiplos lhes causam, são muito mais supportaveis pela sua saude, do que as excitações do amor e os desfallecimentos da voluptuosidade. Recordemo-nos que «o prazer é quasi sempre um «emprestimo de que é necessario pagar cara-
«mente o capital, emquanto que a natureza col-
«locou do lado da maternidade as maiores pro-
«babilidades de saude e longevidade». ⁽²⁾

A mulher mãe, que a arte não divinizou ainda como a sublime elevação do nosso ideal a concebe, porque os pequenos *tics* grotescos que apresenta a sua mutação plastica, se não coadunam com os vestigios pagãos da nossa concepção artistica, toda objectiva; a mulher mãe que a pintura e a escultura nunca escolheram para encarnar um typo de belleza, a despeito da sacratissima aureola de respeito, infundindo uma elevada poesia de sentimento; esse ente primordialmente util e creadôr, causa determinante de toda

⁽¹⁾ Legouvé

⁽²⁾ Hufeland, *L'art de prolonger la vie.*

a civilisação e factor imprescindível do progresso; centro de tantas paixões e linitivo de maior numero de males; tem na função procreadora a maior gloria, e no seu cumprimento, os mais felizes arroubamentos do galardão:

Fortes creantur, fortibus et bonis (1)

*

*

*

Se a antiguidade reconheceu sempre as vantagens numericas do crescimento da humanidade, não ignorava tambem, nem tão pouco descurava, o augmento da perfectibilidade do homem por intermedio da «arte de procrear bellos filhos», a que os antigos chamavam «callipedia».

Não é certamente extranhavel que a callipedia tenha passado por diversissimas phases d'estadio mais ou menos harmonicas com as imperiosas doutrinas da epocha, e que muito pouco se encontre hoje de verdade nas fabulosas receitas de antiquissimos livros.

A estRICTA applicação dos preceitos de physiologia e hygiene, e o conhecimento, ainda imperfeito, das leis da hereditariedade, constituem actualmente todo o material de que o homem pode soccorrer-se para a geração perfeita dos seus vindouros. Antevendo mais uma victoria

(1) Horacio.

decisiva da sciencia no inexplorado mysterio da geração, occorre-nos dizer com Darwin, que «são sempre aquelles que sabem pouco e não aquelles que sabem muito, que affirmam com segurança, que tal ou tal problema ha-de ser sempre «insolúvel para a sciencia». O empirismo antigo fez affirmações ainda não desmentidas; as esboçadas theorias que ligam os factos modernamente conhecidos, conservam-se pendentes no tribunal da critica; e a observação vai diariamente amontoando phenomenos, que a analyse sem preconceitos escarpelisa em busca da verdade.

As antigas theorias astrologicas, — que benemeritamente nos prendiam aos céus, como portentosa placenta de que ainda restam numerosas cicatrizes umbilicaes — influíram na procreação tão intensamente, que a ignorancia lhes recruta, hoje mesmo, teimosos e aferrados proselytos da lua.

Um pouco mais modernamente, cansado o homem de cegar a sua intelligencia nos mudos astros, volvido aos primeiros alvôres d'um materialismo inconsciente, fez consistir nos humores corporeos e na alimentação, a causa procreadora que sempre lhe despertou um curioso interesse.

Traffichetti demonstra que devemos apreciar toda a importancia do acto venereo por consideração para com os filhos, e depois de se envolver em alta moralidade, diz-nos que: «para obter uma boa gravidez, será preciso pôr a «madre em certas disposições favoraveis, por

«exemplo, seccal-a se é muito humida, humede-
«cel-a se é muito secca.....» (1)

Ha, vê-se, uma relação entre a gravidez e as metrites que ás vezes a impedem; e evidente influencia da leitura hippocratica, que igualmente nos forneceria muitos preceitos incompreensíveis. A investigação do sexo dos filhos preocupa mais tarde os hygienistas, um dos quaes, Albert-le-Grand, influenciado também pelas doutrinas de Cos, nos ensina que: «para ter um rapaz devemos beber em vinho, «a madre e as entranhas d'uma lebre femea, «para ter uma rapariga, o figado e annexos d'um «leitão.....» E' innegavel hoje a influencia que a alimentação pode ter sobre a geração, e sabe-se que o sexo de certas larvas (abelhas, formigas) varia com os alimentos que lhes são dados.

Admittindo que a alimentação faça variar, quantitativamente que seja, o liquido spermatico, vemos que aquella verdade physiologica tinha sido já proclamada por o philosopho d'Agrigento, quando nos dizia que «o embryão toma o sexo do pae ou da mãe, segundo prevalece a quantidade de semente paterna ou materna...» (2) M. Pajot não nos diz mais quando affirma que os paes fracos teem mais filhos do sexo femenino, ao contrario do que succede aos fortes progenitores, para os quaes é regra predominar na sua próle o sexo forte. Parece que

(1) Traffichetti — L'arte dé conservare la sanita, etc.

(2) Sprengel — Storia prammatiche della medicina.

a natureza se compraz ainda, em conservar ao homem a soberania da força, e que profunda verdade se encerra na phrase de Prosper Lucas : «o macho e a femea transmitem tanto mais certamente o seu sexo, quanto o macho é mais macho e a femea mais femea».

N'um estudo muito recente ainda, Ch. Debierre chega á bem deduzida conclusão seguinte: «*A origem dos sexos* deriva, a final de contas, da inpotencia d'um nucleo cellular em ser. «sufficiente para si proprio; deriva de que este «nucleo não achou em si energia nutritiva bastante para se regenerar até á perpetuidade. «Este nucleo necessitou «remoçar-se» ao contacto d'outro nucleo, e retomar assim uma nova «fonte de vida».

E' evidente que não é o acaso que determina o sexo dos filhos, mas a lei biologica que regula a procreação, estará muito tempo ainda vedada ao homem entre os numerosos factos que um dia a hão-de proclamar.

Thury e Cornaz demonstraram que a fecundação realisada apoz o periodo menstrual era imminantemente favoravel á geração d'um filho macho, e descobrem a sua causa, na melhor aptidão genesica da mulher n'aquella epocha.

Parece tambem estabelecido que, quando o homem é dez annos mais velho que a mulher, e que esta se encontra na idade de maior actividade reproductora, nascem mais filhos do que filhas. Os jovens esposos têm mais geralmente filhos, sobretudo nos primeiros annos do casamento; e nas creanças illegitimas predomina o nu-

mero de raparigas. As commodidades sociaes dos progenitores são favoraveis á procreação do sexo femenino, ao contrario do que se nota nas classes desprovidas de conforto, mais ferteis na producção de rapazes. Quanto maior é o intervallo entre dous nascimentos, mais probabilidades ha de procrear um filho; os excessos sexuaes, como poderoso depauperador de forças, promettem mais naturalmente uma filha. Todos os criadores de animaes têm notado que o vigor sexual gera filhos machos; e que, muito novos ou muito velhos, os procreadores dão mais femeas. Muitos mais factos podiamos apontar d'entre os que a observação moderna radicou á sciencia, sob a chancellia da estatistica, e dos quaes se construirá o alicerce de duradouras theorias. Mas, queiram estas interpretal-os ao sabor da maior ou menor facilidade de desenvolvimento gestatorial do feto, ou radical-os á força nativa dos nucleos geradores; o que importa ao futuro da humanidade, não é o sexo dos filhos, mas sómente a perfeição que os progenitores possam dar-lhes.

Para isto o esposo deve ser continente, porque «o filho, no seu estado physico, moral e intellectual, é, como Prosper Lucas demonstra, «a photographia viva dos seus auctores, tomada no momento da concepção». Depende muito dos excessos genesicos do homem a pouca viabilidade dos filhos; e até a facilidade da gestação augmenta, quando um afastamento temporario dos esposos, muito lubricos, os reapproxi-

ma com todo o vigor fecundante que tinham perdido.

E' bem certo o dizer de Herbert Spencer que o capital vital com que começa a nossa evolução biologica é differente para cada individuo.

Se para augmentar aquelle capital, bastam os preceitos da hygiene, que forças invocará o homem para sonegar a maior riqueza de seus filhos ?

Como poderá levianamente intentar uma tarefa de que depende a vida inteira, feliz ou miseravel de outro homem ?

Se é certo, como alguém disse, que o que nós somos o devemos á alimentação, ao paiz, á educação, ao tempo, á luz, ao som, ao regimen e ao vestuario, não é menos certo tambem que devemos muitissimo aos nossos progenitores. A lei da hereditariedade é universalmente admitida, e os seus effeitos são reconhecidos nas similhanças physionomicas, na identidade de caracteres, na conservação das aptidões, na homogenia de inclinações, em tudo, não exceptuando infelizmente, a tara morbida evidenciada ao latente: *«pater est, quem morbi filiorum demonstrant»*.

O liquido espermatico que vai formar o individuo, menos do que isso, o microscopico zoosperma que vai penetrar no ovulo, leva a enorme bagagem de caracteres de genero, especie, individuo, e, entre estes, a condensada pleiade dos que o differenciarão mais tarde de todos os seus semelhantes, dos que o approximarão de todos os seus ascendentes, e das impressões que

animaram os paes no momento da concepção!

«Essa gôtta d'agua, diz Montaigne, onde aloja ella esse numero infinito de fórmãs? e como conservam ellas, essas similhanças de um progresso tão temerario e tão desregrado, que o neto corresponderá ao avô e o sobrinho ao tio?»

E' indubitavelmente o phênomeno mais assombroso que estimula a curiosidade do homem, e de cujo conhecimento nunca elle tomará posse. E todavia, elle não pode — para satisfação da vaidade scientifica offendida — negar a poderosa influencia das impressões moraes no momento da fecundação, que variadissimos exemplos attestam e comprovam.

Volvendo mais uma vez o nosso olhar admirado, para os conhecimentos da antiguidade, encontramos nas doutrinas hippocraticas alguns preceitos d'higiene, que só podia dictar a averiguação da influencia de momento na procreação dos filhos.

Elles prohibem a cohabitação sexual aos ebrios, e Hesiodo, áquelles que por terem assistido a funeraes, ou por qualquer outro motivo deprimente, não estivessem em condições de satisfação e de mentalidade tranquillã. Confrontando aquelles conhecimentos antigos, com os factos que hoje novamente se impõem á sciencia, não sabemos: se mais admirar a paciente observação do moderno estudo; se n'um recolhimento religioso, fervorosamente, repetir com Michelet: «combien cette grande mère, la noble, «la sereine, l'heroïne antiquité, parut superieure

«à tout ce que l'on connaissait, quand on vit,
«après tant de siècles, la face vénérable et char-
«mante!»

*

*

*

Diderot escreveu na *Encyclopédia*: «Eu que-
ro que o pai e a mãe sejam sãos, que estejam
«contentes, que tenham serenidade, e que o mo-
«mento em que se dispõem a dar a existencia a
«um filho, seja aquelle em que mais satisfeitos
«se sentem da sua».

Concretisados se acham aqui os preceitos da
moderna callipedia, aos quaes, os minuciosos
detalhes já expostos n'esta dissertação, ligam
em mais pratico e comprehensivel veridictum,
evidenciando tudo o que a sciencia aconselha
para a bôa procreação da humanidade.

A hygiene e bôa escolha dos noivos merecer-
nos-hia um demorado estudo, porque é condi-
ção iprescindivel para o aperfeiçoamento das ra-
ças.

Se tentamos desde muito aperfeiçoar, pelo
cruzamento dos exemplares perfeitos, os typos
animaes de que nos utilisamos; porque não col-
locaremos um pouco de sciencia e vontade, no
aperfeiçoamento do homem, que é o animal com
que mais relacionados somos? «Sejamos bons
animaes», dizia Herbert Spencer, mas o homem
continua de ouvidos cerrados, em busca do seu
complemento corporeo e moral, nos perigosos

caprichos da sua imaginação, e nos porcos lodações das conveniências mundanas.

«Se fôsse possível tornar todos os patifes «incapazes de reproducção, metter todas as feias «n'um convento, fornecer harens inteiros aos «homens escolhidos e dar homens, mas verdadeiros homens, a todas as raparigas inteligentes e bem dotadas, obter-se-hia em pouco uma «geração, que reproduziria mais uma vez o século de Pericles.» ⁽¹⁾

Não temos felizmente de analysar esta parte da hygiene da procreação, porque nos propomos sómente observar este phenomeno nas exterioridades do seu momento essencial, e nas circumstancias que indissoluvelmente lhes estão ligadas.

Passamos pois rapidamente ao estudo das condições externas que influem no acto da procreação, e que nos deixam prever, em futuro menos ou mais proximo, uma nova phase hygienica da geração do homem. O estudo dos animaes, «sem os quaes, como dizia Buffon, a natureza seria incomprehensivel», lança isolados jorros de luz na hereditariedade dos sentimentos e das excitações momentaneas que possam impressionar o fecundador.

Albini ⁽²⁾ demonstrou, n'um estudo apresentado á Academia das Sciencias de Napoles, que a côr do pello dos coelhos é influenciada pelas

⁽¹⁾ Schopenhauer.

⁽²⁾ Albini — Causes probables de la variété dans la couleur du manteau des lapins et des cobayes.

impressões visuaes que a femea em gestação recebe. Mais interessante sob o ponto de vista das modalidades que possam imprimir-se ao embrião, é o exemplar que Gray apresentou á Sociedade Zoologica de Londres: um frango com bico e patas de papagaio, anomalia só explicavel pela impressão que nos pais produziu uma arára, provocando-lhes verdadeiro susto e pasmus, quando junto d'elles foi installada.

Ha ainda duas observações authenticas, na especie humana: um filho nasce sem o polegar esquerdo, porque estando a mãe grávida, o pai tentou amputar o mesmo dedo para esquivar-se ao serviço militar (Thomas); e um nado-morto apresentando sob a derme manchas lividas, correspondendo exactamente com as cicatrizes de queimadellas da mãe, gravemente escaldada no curso da gravidez (Wallace e Sterdman).

Se para explicar estas anomalias, — e muitos casos interessantes de «desejos», que não se podem lançar á conta do atavismo, — nós podemos invocar, não a excitação do momento, mas as impressões demoradas durante toda a epocha gestadora; não diminuiremos por isso, a alta influencia que aquella possa ter na procreação. O desgosto, a cholera, o medo, são transmissiveis por herança, ainda que só um momento, taes sentimentos perpassem na mente dos procreadores (Buchner). (1)

O «magnetismo bestial» de Haller consistin-

(1) O poder da hereditariedade — Revista Mensal Illustrada, junho, julho 1881.

do na aquisição de propriedades pela «imitação» que um longo convívio facilita, poderá explicar muitos phenomenos da vida, mas deixa em plenas trevas a hereditariedade do talento artistico, do genio, dos caracteres psychicos e physionomicos, innegaveis, ainda mesmo que o pae não proporcione com a sua longa assistencia uma aquisição, — que já não seria uma herança. Esse poder de imitação do homem, com que ás vezes se adquire o «ar de familia» mais poderoso talvez que os «laços de sangue», essas modalidades inconscientes por que passa a voz, o riso, o gesto, o olhar, e até a energia, a vontade, o sentir e o pensar, não poderão levar-nos a negar a transmissão de propriedades pelo acto fundamental da fecundação, nem tão pouco conseguem explicar todos os phenomenos, — muitos já — em que se fundamenta a «hereditariedade obliqua», calorosamente defendida por Claude Bernard e Tarnier.

Consiste ella essencialmente na faculdade que tem a fema de transmittir a um filho segundo, os caracteres do seu primeiro fecundador. Poder-se-hia admittir que esta propriedade se baseava, segundo a doutrina de Haller, na aquisição que ella propria fez d'esses caracteres, e que inoculando-os a um novo filho, nada mais lhe deu que a nova modalidade das suas propriedades adquiridas. Não pode já agora, a observação e a critica, permittir uma tal interpretação do curioso phenomeno.

Para se realizar o magnetismo bestial, requer-se imprescindivelmente o concurso da con-

vivencia: não é o milagre instantaneo que pode revolucionar uma existencia em suas modalidades differenciaes, nem a imaginação, servida pela memoria, teria forças para nos dar physiologicamente a explicação do aphorismo antigo: «o filho defende a mulher adultera».

Quando uma negra é fecundada por um branco, dando assim nascimento a um mulato, todos os filhos que mais tarde possa ter de um homem negro, serão de côr clara como o primeiro, e nunca mais poderá perpetuar perfeitamente a sua raça. Casos d'estes, e innumerados, se apontam a todos os animaes, sem que a explicação d'elles possa já ser outra que a bem fundamentada hereditariedade obliqua. Para estes factos, como para todos os que a observação dia a dia accumula, veia rapidamente a theoria que tenta ligal-os para lhes garantir força scientifica.

Assim como certos germens pathologicos podem passar do pai á mãe por intermedio do filho, sem o qual, nunca se daria tal contacto morbigeno; assim o elemento paterno que tão demoradamente evoluiu no centro physiologico da femea, deixou em todo o seu organismo impressões duradouras, em que, por assim dizer, se moldará o novo producto de concepção. A mulher que foi mãe guarda em si uma parcella indelevel do homem que a fecundou. Os primeiros filhos de segundas nupcias, evocarão na sua physionomia e constituição a memoria do primeiro esposo, do qual, com algum motivo, se podem, em parte, considerar filhos: o fructo ute-

rino do adulterio poderá também amenisar com as suas semelhanças physionomicas o espectral remorso da mãe.

*

* *

Vão longe, vê-se pois, as theorias poetisantes que collocavam o amor entre as mais potentes forças de geração. A *sympathia mutua* que explicava outr'ora a perfectibilidade do producto de concepção, comboyou-se para as cousas esquecidas, envergonhada e confusa do lyrismo, que tanto tempo acompanhou. O amor de surpresa, a differença de intensidade sentimental, que mil apaixonados invocaram para garantir uma sexualidade ao filho, e para moldar-lhe a alma á receptibilidade das cousas sublimes, não será mais o recurso dos que desejam perpetuar a sua ventura, na indissolúvel alliança d'um «penhor de affecto commun».

Aos doudos arroubamentos mil vezes venturosos, que o amor phantasiava, substitue a hygiene os cuidados prudentes, as normas re-freadoras; trocando por minuciosa e reflectida operação, o que tinha sido sempre um opportuno cataclismo. Não deverá mais nascer o homem do casual encontro de dous seres, mas da pratica intelligente que duas razões aconselhem.

«Todas as vossas novellas em verso ou em «prosa são contos d'amor; quasi todos os vossos

«poêmas, elegias, éclogas, idyllios, canções, cartas, comedias, tragedias, operas são contos de amor; quasi todas as vossas pinturas e esculpturas são contos d'amor. Tendes contos d'amor por todo o alimento desde que existis, e não vos cansais. Conservam-vos n'esse regimen, e n'elle vos conservarão muito tempo ainda, homens e mulheres, grandes e pequenas creanças, sem que vós vos canseis.» ⁽¹⁾

E todavia, o amor desempenha na função procreadora o papel inferior e pouco invejavel de approximar, relacionar e electrizar dous animaes que a natureza impelle para a procreação.

O amor que rasga largos horisontes na amargurada neblina da nossa existencia, o amor que embelleza toda a nossa vida como sol fortificante que inunda de raios venturosos a aridez da nossa alma, o amor que nos leva aos grandes feitos e impelle ás degradantes vergonhas, o amor que é causa das nossas lagrimas e sorrisos, que nos imprime confiança, desespero, enlevo, trabalho, virtude, dignidade, brio; o amor emfim, que é causa unica, inicial e conservadora, do progresso evolutivo do complicado machismo mundano; o amor «que realisa tantas maravilhas, diz Coriveaud, é extranho a uma, pelo menos, e essa é precisamente a procreação da especie.»

A prova concludente d'isto, está na fecundação artificial, que pode cahir como ultimo recurso entre as aspirações de dous esposos am-

(1) Diderot, Jacques le Fataliste.

bicionando em vão entoar o terceto da ventura. E' um potente linitivo, é um remedio valiosissimo, é orgulhosa conquista da sciencia; mas, para os habitantes do sentimento, nunca será mais que um artificio.

A descoberta dos espermatozoides e das condições da sua vitalidade, tornam exequível, ao prosaismo operatario, ser o intermediario da natureza na contextura d'um animal. Recolher o esperma e injectal-o no utero; são os motivos da operação, para a qual varios methodos se disputam já a primasia.

Tempo virá, em que largas applicações d'este processo vão pouco e pouco destruindo os preconceitos opposicionistas que naturalmente fez surgir, e (quem sabe?) talvez a moda — pratica geral de cousas más — faça esquecer pelo artificio moderno, o antiquissimo uso de morder o pomo da sciencia.

Quando o homem a milhares de leguas distante da sua esposa desejar fecundal-a, envia-lhe zoospermas adormecidos ou conservados por artificio da sciencia, a qual, poucos dias volvidos, cautelosamente os anichará no utero da saudosa esposa. Que revoluções sociaes não operará este phenomeno, quando o macho dispense o conhecimento da femea, a colonisação e emigração se limite a uma remessa d'encomendas, e não possa mais haver adulterios... provados? Onde nos levaria o progresso, se a humanidade utilisasse sómente as armas da sciencia?

Ha mais maravilhas ainda na fecundação

artificial, quando utiliza os espermatozoides d'um animal subitamente morto, e no qual durante muitas horas se conservam vivazes e fecundas as cellulas procreadores da humanidade. As guerras não trarão tão enorme perda de homens; e o laureado guerreiro que ao expirar enviava outr'ora á sua noiva o punho d'uma espada e as reliquias de altos feitos, minorar-lhe-ha o doloroso pranto com a perpetuadora offerenda... mas, abandonemos a frieza sepulchral d'esta procreação.

IV

Primeira noute de nupcias — Vaginismo — Viagem nupcial

E' bem comprehensivel o que quer dizer: primeira noute de nupcias. Todos têm, phantasiado ao menos, o diplomatico e complicado enredo de iniciar uma mulher nos mysterios da geração, e por isso mesmo, medido as difficuldades que o homem, tem de gradualmente ir apartando, para chegar ao termo da espinhosa carreira, o mais natural e suavemente possivel, sem agruras nem excessos que o envergonhem.

Nós teriamos talvez de nos enfronhar em minudencias, se o assumpto não fosse tão melindroso, d'aquelles em que todos se julgam mestres, e sobretudo, dispensador de formulas, porque todos os methodos lhe convem.

E' precisamente n'este acto que a timidez vai mal ao homem, e as delongas ceremoniosas lhe podem ser prejudiciaes.

Seja-nos licito fazer uma comparação extra-

vagante da delicadeza, respeito e pudor do marido, a qualquer corpo que n'um plano inclinado se desloque.

Aquelles sentimentos irão pouco e pouco esquecendo, n'uma velocidade crescente, como se o fio mundano que os mantinha se despedaçasse com o primeiro beijo permittido.

Nos dous termos da nossa comparação, não ha mais forças impulsivas, que aquellas que a natureza distribuiu por todo o universo: siga pois o homem a convidativa inclinação do seu instincto, deixe-se guiar na amena via dos sentimentos que o occupam: ao fim da inclinada ladeira encontrará a espaiada vida marital cheia d'encantos, e entre elles, a recordação suave do deslizar que alli o trouxe.

Fica assim muito limitada a tarefa do homem; e na commoda comparação, encontrará sempre com que sahir-se d'embaraços, se um intempestivo raciocinio levantar attritos no natural procedimento, em que automaticamente vai traçando o caminho da ventura.

Começará por diminuir as resistencias que o pudôr possa offerecer, com tranquilla confiança na victoria, e a mesma lentidão, com que cahiria por terra o veu da noiva. E' facil conseguir o assalto d'este primeiro reducto, em que a mulher se intrincheira muito mal, e onde, quasi sempre, já têm aberto brecha, repetidas caricias sonegadas aos direitos matrimoniaes. P. J. Proudhon é talvez mais animador para os timoratos quando diz: «a mulher é impudica: se córa, é com mêdo do homem.»

Nós desejamos mais conservar accesos os thuribulos dos amantes, vel-os gastar a preciosa resina da amabilidade e galanteria na primeira phase da conquista, para que se lhes desculpe a impetuosidade do assalto com que sempre se terminam as refregas. De resto, como algures dizia Camillo, nada mais do que essa lembrança restará ás pobresinhas quando os maridos fundirem os thuribulos em caixas de rapé.

A lentidão d'este primeiro tempo —lentidão de plano inclinado, fica dito— será vantajosa para toda a vida conjugal, e principalmente para o periodo que vai iniciar o desapparecimento da cortezia respeitosa. Não sabemos se estas palavras exprimirão o receio de offender a mulher amada nas suas susceptibilidades de virgem, e os escrúpulos do homem em parecer um gulotão apressado; todavia ellas marcam a mais timorata phase de uma noute de nupcias, e ao mesmo tempo assignalam o explir urgente de um conflicto organico.

Se comparamos a duração do primeiro periodo d'esta noute, á queda do veu que no ar se abre, e lentamente vai pousar na alcatifa; seja-nos permittido dizer que a phase incommoda por que agora estão passando os noivos deve ser tão rapida como o desordenado desprender da florida corôa que, apenas solta, se despedaçou no chão.

Lembremo-nos que esta corôa é um simbolo, e que, apeado elle da fronte da recém-casada, não tem mais direito a existir o que elle representava. As delongas podem desperdiçar forças

que vão ser precisas, e o atrazar de necessidades não contraria só os homens, mas também os órgãos. E' o momento de recordar as palavras de Michelet: «Faço-te e constituo-te seu protector «contra ti mesmo. Sim, contra ti. Não te admires tanto. Contra ti, porque, n'esta hora, és tu «o inimigo. Um inimigo amavel, respeitoso e «terno.» (1)

*

* *

Implicitamente fica dito, que nós supponmos a existencia da virgindade anatomica, sem a qual não teriam cabimento as indicações que rapidamente demos.

Vamos justificar-as, com a enumeração dos inconvenientes que o seu esquecimento pode arrastar aos esposos; vamos mostrar, porque ellas se encontram n'este estudo d'hygiene. A demora que aconselhamos, a lentidão no principio da escabrosa tarefa, não tem, como se poderia julgar, um fundamento sentimental de delicadeza amorosa, que não profanariamos com incompetentes e deslocadas referencias.

E' verdadeira prophylaxia o que se encontra n'aquelle preceito; e mais detalhadamente a prescreve Ambroisè Paré no seu «Tratado da geração do homem». Declara-nos alli, o procedi-

(1) Michelet — L'amour.

mento que o homem deve ter nas primeiras relações genesicas com a mulher, não iniciada ainda nas praticas sexuaes: «... la doit mignar-der, chatoüilher, caresser, esmouvoir, s'il trouve qu'elle fut dure à l'esperon, et le coultiveur n'entrera dans le champ de Nature humaine à l'estourdy, sans que premièrement n'ait fait ses approches, afin qu'elle soit esprise du desir du masle, qu'elle prenne volonté et appetit, etc...»

Tem tudo isto a vantagem de atenuar o doloroso contacto das primeiras relações (*prima Venus debet esse cruenta*) sem o que, se poderiam dar contracturas espasmodicas persistentes, e muito embaraçosas.

E' um phenomeno analogo ao que teimosamente cerra as palpebras das creanças quando por força se pretendem abrir.

Evite-se comtudo a lentidão exaggerada, pois que a erecção essencial á consummação da primeira copula, pode abrandar ou desaparecer pelo esgotamento de pulluções ou pela insatisfeita necessidade que lhe contrariam.

Com uma erecção moderada seria impossivel a desfloração da mulher, ou, o que é peor, far-se-hia incompletamente, deixando o hymen irritavel e doloroso. Os maridos que, segundo diz Gallard, mal bateram á porta pela primeira vez, não a verão, por muito tempo, abrir-se facilmente deante d'elles. De boamente acreditamos haver n'isto um pouco de exaggero pessimista, pois que temos conhecimento de algumas desflorações incompletas ou frustradas, a que se não seguiu a terrivel affecção do «vaginismo».

Verdade seja, que todos estes casos se referem a mulheres que desconheciam a nevrose e os espasmos dolorosos, e que por isto, estavam quasi isentas dos perigos d'um primeiro coito inhabil.

Por natural vaidade, o homem torna mais assiduas as suas tentativas, julgando poder assim limitar um soffrimento, e nada mais consegue, que aggravar o melindroso estado em que a mulher se encontra.

Churchill e Deboux entre outros, têm sustentado que o estado de vaginismo não podia oppor uma resistencia séria a um marido vigoroso. E' indubitavel que uma erecção, como a referida por Albert, capaz de perfurar a vagina e o peritoneu, ⁽¹⁾ facilmente triumpharia do mais rebelde vaginismo; todavia, dos estudos de Marion Sims é licito inferir que os mais vigorosos maridos não têm conseguido vencer a oclusão dolorosa da vagina.

Como consoladora conclusão, M. Sims, diz-nos a proposito d'esta contrariedade, o seguinte: «... nenhuma outra doença pode originar «maiores afflicções entre dous esposos, mas ao «contrario, tenho a satisfação de dizer que não «conheço nenhuma outra que se cure tão facil e «tão seguramente».

Scanzoni accusa os maridos de serem muitas vezes a causa do vaginismo. Em 44 mulheres

⁽¹⁾ Memoires de medicine et de chirurgie militaires (1870). Albert, Perforation du vagin par les approches conjugales chez une jeune Kabyle impubère.

com aquella affecção, que elle observou, onze dos seus maridos confessaram que até ao casamento não tinham praticado o coito; e em doze havia enfraquecimento da potencia genesica, causado por abuso do coito e onanismo.

«Quem póderá descrever as terriveis consequências das primeiras relações sexuaes sobre o futuro da existencia conjugal? «L'amour naît de rien et meurt de tout»: meditai, jovens esposos, esta phrase d'Alphonse Karr. Nem o «*sans-gêne*, nem a innocencia vão bem ao recém-casado: deve ter das cousas sexuaes alguma experiencia. Não é senão nas *Pastoraes* de Longus que vemos os primeiros ensaios transformarem-se em obras primas. Mas as pastoras gregas não necessitavam de pomada bella-donada, nem glycereo de cocaína, para abrir aos seus *Daphnis* as portas do Paraíso.» (1)

E' talvez um pouco immoral, e aggressivo aos recursos naturaes do homem, confessar-lhe a Hygiene, que na lucta marital que vai iniciar, elle tirará proveito dos antigos louros, que bravamente colheu em faceis escaramuças. Comtudo, elle necessita confiar nas suas forças; e erro fôra experimental-as em tão subido trabalho, como a primeira noute de nupcias lhe requer.

Ha cousas pequenas, insignificantes nada, que o instincto ensina, mas que o uso torna mais facilmente praticaveis, ou mais promptamente exequiveis...

Devem-se evitar as pressões sobre o abdo-

(1) E. Monin—Hygiène des Sexes.

mem da mulher, onde nunca as... distrahidas caricias nos forçarão a tomar appoio: isto é tão contrario á physiologia como á mechanica: nos pés se sustentou sempre a humanidade, e com os joelhos manifestou a veneração. Força é dizer-se, que toda a descripção minuciosa, intentada para elucidar este assumpto, seria perdida, pois que não é facil ensinar o homem a satisfazer as suas aspirações organicas, com mais segurança e precisão com que o faz o instincto: se para comer, nós carecessemos de previas explicações, certamente morriamos com indigestão de sabios conselhos.

*

*

*

As relações sexuaes entre o homem e a mulher tem passado por diversissimas phases, o estudo das quaes, constituiria a historia do casamento. N'este estudo, como em todos os ramos de sociologia, iriamos rebuscar costumes de povos menos civilisados, interpretar ceremonias ainda usadas, decifrar os vestigios conservados; e ligar pelo raciocinio deductivo todos esses padrões historicos que nos tornariam comprehensivel a evolução social do casamento.

Para grande cerebração seria o intento, se não fosse possivel fraccional-o em minimas parcellas, e ousadamente tratar uma d'ellas com o desamor que a nossa incompetencia não poderá modificar.

A viagem de nupcias, cuja observação vai encerrar o nosso pequeno estudo d'Hygiene, esteve outr'ora intima e amigavelmente relacionada com esta sciencia, de cujo gremio ella tende hoje a ser expulsa.

Reportando-nos ás remotissimas eras em que a intelligencia humana pode prescrutar o esboço do homem actual ; ella já ahi encontra o germen da hygiene, rudimento da differenciação da resistencia organica, primeiro aperfeiçoamento d'um instincto que se eleva.

Já não é somente o envolvero cutaneo, aspero e bravio como o meio em que se rola, que está garantindo ao homem uma innocuidade relativa : os musculos contrahem-se para afastar-lhe os perigos, os membros deslocam-o d'uma situação importuna, e todo o seu aparelho da vida de relação se escravisa ás necessidades vegetativas.

Não laboramos n'um erro ao affirmar, que todo o pomposo e util arsenal da hygiene moderna, que assoberba o homem, é o penultimo grau de maior elevação, a que podia chegar a sua primeira contracção muscular.

Não nos podemos enganar dizendo que n'uma das suas primeiras phases, a hygiene era apenas servida pelo movimento.

Quando no homem fallasse alto a necessidade procreadora, como satisfazel-a, como mitigal-a, sem as correrias selvagens em que tinha encontrado sempre o adormecimento de todos os instinctos, o complemento material da sua existencia ?

Ha ainda hoje no interior da Africa homens a quem, ao despertar do instincto genital, a animalidade ensina uma necessidade hygienica, e elles correm como apaixonados a logares escusos, tão presurosa e inconscientemente como o animal que sobre a terra fez a primeira viagem de nupcias.

E' doloroso lembrar entre os confortos da civilização moderna, a noivos cuja alma transborda d'alegria e amor, aos entes felizes que desfolham a aromatisada rosa da vida sobre as nuvens ideaes dos seus sonhos juvenis, áquelles que em cada petala da sua existencia nunca viram murchar uma illusão; é doloroso lembrar, diziamos, que está ainda algures, um homem espionando a passagem da femea da sua especie, e que o sentimento que o mantem rastejante e escondido, é fundamentalmente o mesmo que activamente lhes ergue a cabeça, orgulhosos de mostrar a sua felicidade.

Temos pois a viagem de nupcias na phase primordial de passeio solitario, imposta pela hygiene instinctiva, e limitada pela duração das necessidades genesicas.

Mais tarde, na constituição rudimentar da familia, a separação dos selvaticos noivos não é tão prompta, e o poetisado rapto das Sabinas deixa advinhar a communhão nascente das almas.

«Nos nossos dias ainda, na Australia, na «America Central, na Melanésia, e na Nova Ca-
«ledonia, o casamento por rapto ou captura es-
«tava ou está ainda em uso.»

«Nos Kamtschadalos e Tougôses, a captura antiga, que já se não pratica, acha-se em certos usos bizarros, taes como o de forçar a porta da recém-casada e o de a collocar em cima d'um cavallo, apezar da sua resistencia e da de sua familia.» ⁽¹⁾

Nos povoados da nossa Serra de Barrozo, os usos que constituem imprescindivel ceremonial do matrimonio, são innegaveis vestigios ethnographicos que demonstram a existencia remota do casamento por captura.

Ao approximar-se o noivo com toda a sua comitiva, são violentamente fechadas e trancadas todas as portas e janellas da casa em que habita a noiva. E' guarda vigilante da conservação d'este uso, a futura sogra, que atraz da porta principal, ouve d'alguem o formal pedido de *honra, gente e fazenda*. Como é do versificado ritual, ella nega-lhe o deferimento até que, sobresahindo da algazarra o vozeirão medonho e respeitavel do noivo, cahem as trancas perante o reiterado pedido. Começa então a fusilaria dos velhos arcabuzes, que todos os amigos conscienciosamente despejam, porfiando largas horas em acordar, nos reconcavos da montanha, os echos que descancam desde o ultimo casamento.

Mais evidente vestigio do antigo modo de adquirir mulher é, para nós, o uso universal de fugir á familia, com a maior rapidez que os itinerarios facultam. Não se foge, nós o sabe-

(1) Corivead — Le lendemain du mariage.

mos, como correria o nosso irmão selvagem, batendo com os pés as agruras da floresta, mas rende-se o preito ao progresso, escolhendo successivamente os meios que elle nos fornece, desde os patins para os espelhos de neve, até ao balão para as tempestuosas nuvens.

Este genero de fuga que o professor Lây escolheu para *passear* com sua esposa alguns milhares de metros por cima da cidade de S. Francisco, é com certeza o menos perigoso, d'entre os que ha muito tempo o homem tem escolhido para augmentar os seus ridiculos e misérias.

Menos perigoso, repetimos, porque não sobrecarrega o organismo com a exaggerada actividade gasta nas gares, nas mudanças de trem, nas trepidações dos transportes, nos longos passeios; nem fatiga o cerebro com o incessante borborinho tumultuario, que parece accumular-se em torno dos viajantes desde as despedidas de familia, até ao fastidioso hotel em que ninguem descansa. Junte-se a isto, que o natural orgulho não permittirá a confissão de fraquezas, que os excessos e traumatismos sexuaes não consentirão um reparador descanso, que as pequenas misérias organicas da vida têm de ser occultadas muitas vezes, e depois de tudo sommado, phantasiem as bellas remenicencias d'uma tal viagem em roda da loucura.

Gueneau de Mussy tem evidenciado os perigos da viagem de nupcias, que se resumem na maior frequencia do aborto, difficuldade do parto a têrmo, e esterilidade incuravel.

De resto, para que ha-de uma mulher casta, innocente, pura, amada e respeitada, abandonar os trez fundamentos da felicidade conjugal: pudor, dignidade e saude?

Para que transportal-a entre tantos extranhos que a prostituirão com um olhar, que lhe advinharão os pensamentos, que a vigiarão, até, nas reconditas impressões da sua alma?

A' mulher que usará o nosso nome, que ha-de gerar, amamentar e ensinar nossos filhos, que ha-de acompanhar-nos toda a vida; para que collocar-a entre a dissimulação e o impudôr?

Onde irá um dia a velhice visitar as testemunhas da sua juventude, e balouçar-se no ninho do seu primeiro amor?

Sigam, se isso desejam, a corrente de veneração que os impelle á imitação do nosso antepassado selvagem; deixem-se levar pela moda que constantemente prostitue os mais bellos sentimentos da mulher; mas não iniciem a viagem de morbidez nupcial sem se restaurarem dos primeiros abalos conjugaes: concepção ultima que lhes fornece a hygiene.

Insultar os seus preceitos, é pedir em breve a readmissão no seu templo, pela acanhada porta da therapeutica: é reencontrar os seus sacerdotes, menos agradavelmente armados, com os instrumentos chirurgicos.



PROPOSIÇÕES

Anatomia — Os diâmetros da bacia da mulher, augmentam proporcionalmente aos progressos da intelligencia do homem.

Physiologia — A secreção lactea não está directa e intimamente relacionada com a função uterina.

Anatomia pathologica — As lesões anatomo-pathologicas, conhecidas ou não, que tendem a provocar a esterilidade, são hereditarias.

Materia medica — O tratamento moral da impotencia é o melhor dos aphrodisiacos.

Pathologia externa — As varizes na região genito-urinaria podem ser causa de impotencia sexual no homem.

Pathologia interna — O celibato predispõe para as doenças cardiacas.

Operações — Prefiro a dilatação forçada da vagina á extirpação do hymen na cura do vaginismo.

Partos — A virgindade anatomica pode existir depois do parto.

Medicina legal e Hygiene — A circumcisão devia ser obrigatoria, em attenção aos grandes beneficios hygienicos que d'ella advém.

Pathologia geral — A primogenitura dos filhos, garante-lhes maior herança morbida.

VISTO
O Presidente,
O. Monteiro,

PODE IMPRIMIR-SE.
O Director,
Wenceslau de Lima,